

**ANA ELISA GUGINSKI**

**A TRANSFORMAÇÃO DOS IDEAIS OLÍMPICOS DOS ATLETAS DE INICIANTE  
A PRÁTICA DO VOLEIBOL PARA OS ATLETAS PROFISSIONAIS**

Monografia apresentada como requisito parcial  
para conclusão do Curso de Licenciatura em  
Educação Física, do Departamento de Educação  
Física, Setor de Ciências Biológicas, da  
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Ms. Leticia Godoy

**CURITIBA  
2003**

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais e minhas irmãs. Meus pais que sempre fizeram o possível e o impossível para que as coisas caminhassem da melhor forma possível, não deixando que nada atrapalhasse o meu caminho de estudo ou as vezes minhas investidas esportivas. Eles são exemplo de amor, dedicação e força para ajudar a todos, muitas vezes se preocupando mais com os problemas dos outros e esquecendo deles próprios. Pode ser que por isso sejam tão especiais. E as minhas irmãs, que no meio de algumas brigas, estão sempre do meu lado, e a nossa família não seria a mesma coisa sem o jeito de cada uma.

Mesmo que muitas vezes pouco ausente ou distante do nosso convívio familiar, vocês são pilares fundamentais na minha estrutura de vida. Obrigada pelo carinho e amor.

Pai, Mãe, Nanda e Deise amo muito vocês!!!

## AGRADECIMENTOS

São tantas pessoas importantes que passaram por essa caminhada e permitiram de uma forma ou outra a conclusão dessa monografia que tenho medo de esquecer de agradecer a alguém.

Só posso começar por aquela que realmente viu nascer este trabalho, e foi em uma conversa a caminho de casa que demos o primeiro passo para a realização deste. Querida Professora Letícia, quem me deu apoio e acreditou que eu era capaz de realizar tudo isso, fazendo com que eu desenvolvesse ainda mais algumas capacidades. Muitas vezes me colocando no “fogo” e sempre acreditando em mim, conseguiu que eu realizasse por suas mãos coisas que eu nem imaginava que era capaz, afinal “Deus protege quem tem alma boa”, não é mesmo?! Muito obrigada pela oportunidade de poder ser sua orientanda, e compartilhar momento maravilhosos ao seu lado.

A todos no Rexona, não vou citar nomes pois foram 7 anos lá dentro e seria capaz de cometer injustiças em esquecer de alguém, pois alguns não estão mais lá, e outros que chegaram depois também tem grande importância. Vocês acompanharam o meu desenvolvimento como pessoa ali dentro. Desde aluna, boleira em jogos da Superliga, estagiária nos primeiros anos da faculdade, e finalmente a realização da promessa feita no final de 1997, dizendo que eu voltaria para ser professora. Agora chego no final de um ciclo que vocês viram desde o começo. Agradeço a paciência em me agüentar chorando lá no ginásio, ainda sem ter a paciência de esperar os futuros acontecimentos. Agradeço aos conhecimentos que adquiri nestes anos convivendo com vocês, por mais que estivesse sempre na minha, estava prestando atenção em tudo. Agradeço a oportunidade de conviver em um universo tão maravilhosos com pessoas especiais, competentes, mas acima de tudo gente, com seus defeitos e diferenças, possibilitando um aprendizado único de como trabalhar com pessoas. E o mais importante, agradeço as amizades que eu fiz e que estarão sempre comigo.

Agradeço a outros professores do departamento : Profº Dr. Wagner de Campos, obrigada pelos toques nesta última etapa; Profº Dr. Wanderley Marchi Jr, espero um dia chegar a ter um pouco da sua sabedoria, capacidade e gosto de ensinar, obrigada por ser uma referência, obrigando-me a buscar algo melhor para superar as suas expectativas, dessa forma aumentando meu conhecimento.

A minha querida amiga Deisi, que apesar de nosso pouco contato, sempre mantemos uma ligação que nos diz quando uma precisa da outra. Obrigada por ser tão minha amiga.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE TABELAS.....</b>	<b>V</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>VI</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
1.1 Apresentação do problema .....	1
1.2 Justificativa.....	3
1.3 Objetivos .....	3
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>4</b>
2.1 Olimpismo.....	4
2.2 Fair play.....	12
2.3 Esporte como elemento educacional.....	17
2.4 Esporte como elemento cultural.....	23
2.5 Educação Olímpica.....	25
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>28</b>
<b>4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>31</b>
4.1 Análise dos resultados.....	38
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>50</b>

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Há quanto tempo pratica voleibol?.....	31
Tabela 2	Por que iniciou a prática?.....	31
Tabela 3	Quais eram suas expectativas quando você iniciou a prática de vôlei?.....	31
Tabela 4	O que mudou das suas expectativas para o atual momento?.....	31
Tabela 5	Como é a sua relação com suas colegas e seu técnico?.....	32
Tabela 6	Qual a sua relação com o vôlei?.....	32
Tabela 7	Quais os fatores que levam você a continuar na prática esportiva?.	32
Tabela 8	Além de jogar vôlei, que outras atividades você desenvolve?.....	33
Tabela 9	Como você se relaciona com a competição?.....	33
Tabela 10	Como você se relaciona com outros atletas, as equipes/comissões técnicas, adversários e com o voleibol de outros países?.....	33
Tabela 11	Há quanto tempo você pratica voleibol?.....	34
Tabela 12	O que te levou a escolher o vôlei?.....	34
Tabela 13	Que motivos fazem com que você continue jogando?.....	34
Tabela 14	Qual a sua relação com seus colegas de turma e com seus professores?.....	35
Tabela 15	O que você mais gosta de fazer nas aulas de vôlei?.....	35
Tabela 16	O que você menos gosta de fazer nas aulas de vôlei?.....	35
Tabela 17	Que mudanças você consegue identificar na sua vida, no seu comportamento após o início da prática de vôlei?.....	36
Tabela 18	Quais são as suas expectativas em relação a prática de vôlei?.....	36
Tabela 19	Como você encara a competição?.....	37
Tabela 20	Como você se relaciona com a competição e com os adversários?.	37

## RESUMO

O esporte idealizado por Pierre de Coubertin quando instaurou os Jogos Olímpicos Modernos apresentava – se como um instrumento de ensino aos jovens para instruir, educar e treinar mente e espírito, procurando enfatizar questões do esporte enquanto dimensões sócio-culturais e meio de educação. Os Jogos Olímpicos representam hoje o maior evento esportivo da humanidade. Ocorreu o aumento no número de participantes, um aumento no número de modalidades praticadas e também uma maior exposição do esporte na mídia. Em contrapartida a todo esse crescimento, os ideais difundidos pelo Barão Pierre de Coubertin não tiveram a mesma ascensão. O amadorismo passou a ceder espaços para o profissionalismo e os ideais presentes na Carta Olímpica estão esquecidos. Os valores presentes na sociedade estão cada vez mais voltados para o esporte como mercadoria, objetivando o dinheiro, voltado para a realização pessoal a qualquer custo. Com este quadro de transformações dos objetivos e dos ideais propostos por Coubertin faz-se necessário uma estimulação a disseminação desses valores presentes no Olimpismo. Dentro da responsabilidade geral pela preservação do Ideal Olímpico, o voleibol se apresenta no Brasil como um importante espaço de manifestação destes ideais, sendo o segundo esporte mais praticado. Como a sociedade sofreu mudanças e os objetivos do esporte agora tem se mostrado diferentes dos propostos na instauração dos Jogos Olímpicos Modernos, o objetivo desse trabalho é identificar quais são os Ideais Olímpicos presentes na Carta Olímpica e em que medida eles estão presentes nos atletas de iniciação do voleibol e nos atletas do alto nível da mesma modalidade. Ao identificá-los verificar em que medida há uma articulação entre os valores do Olimpismo e sua concepção para estes atletas. Com bases nestes dados coletados fazer uma comparação entre os ideais dos iniciantes e dos atletas de alto nível, buscando identificar que fatores interferem e determinam tais ideais. Para a realização dessa pesquisa qualitativa foram aplicados 10 questionários a atletas profissionais do time Rexona /Paraná Vôlei e 20 questionários a atletas iniciantes, com a faixa etária de 12 anos que fazem parte do projeto Centro Rexona de Excelência do Voleibol. Analisando os resultados encontramos que existe uma transformação em alguns dos ideais Olímpicos dos atletas iniciantes para os atletas profissionais, enfatizando o relacionamento com a competição e também a maneira de se relacionar com o vôlei muda a partir do momento que se torna profissional. O esporte profissional perde um pouco do seu caráter educacional tão defendido por Coubertin. O Fair play mostra-se presente nos dois grupos estudados. A educação olímpica apresenta-se como uma proposta para a manutenção dos ideais e teve ser inserida tanto na iniciação como no profissional.

Palavras – chave: olimpismo, ideais olímpicos, voleibol.

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 Apresentação do problema

O esporte idealizado por Pierre de Coubertin quando instaurou os Jogos Olímpicos Modernos apresentava - se como um instrumento de ensino aos jovens para instruir, educar e treinar mente e espírito, procurando enfatizar questões do esporte enquanto dimensões sócio-culturais e meio de educação. Para a realização destes objetivos ele criou o Comitê Olímpico Internacional. A primeira versão da Carta Olímpica, elaborada por Coubertin em aproximadamente 1898, institui como a função do Comitê Olímpico Internacional, demandar todos os esforços possíveis para conduzir os esportes modernos a um adequado direcionamento. O que chamamos de adequado direcionamento está traduzido como princípios fundamentais desta carta olímpica, que são :

- Promover o desenvolvimento das qualidades físicas e morais, enquanto princípios básicos dos esportes;
- Educar a população jovem, através do esporte, buscando estimular-lhe um espírito de melhor entendimento e de amizade, para a construção de um mundo melhor e mais pacífico;
- Espalhar os princípios olímpicos pelo mundo, para criar hábitos de bons exemplos a nível internacional.

Esses princípios fundamentais propostos por Coubertin compõem o que intitulamos Olimpismo. Segundo o Presidente da Academia Olímpica Internacional N. Filateros, citado por Valente (1998, p.45) “ (...) o objetivo do Olimpismo é o de colocar o esporte a serviço do desenvolvimento harmonioso dos povos, com vistas à promoção da dignidade humana. Combinando o esporte com cultura e educação, o Olimpismo busca estimular uma vida baseada na alegria, no esforço, em valores de bons exemplos e respeito pelos princípios éticos universais”.

Os Jogos Olímpicos cresceram fabulosamente e representam hoje o maior evento esportivo da humanidade. Ocorreu o aumento no número de participantes, um aumento no número de modalidades praticadas e também uma maior exposição do

esporte na mídia. Em contrapartida a todo esse crescimento, os ideais difundidos pelo Barão Pierre de Coubertin não tiveram a mesma ascensão .

O amadorismo passou a ceder espaços para o profissionalismo e os aspectos éticos, ligados a religiosidade, à exaltação a símbolos nacionais, à igualdade entre homens e povos, à paz, ao esporte enquanto arte, beleza, participação popular, honestidade, foram sendo esquecidos. Os valores presentes na sociedade estão cada vez mais voltados para o esporte como mercadoria, objetivando o dinheiro, voltado para a realização pessoal a qualquer custo. E o esporte também sofreu as influências do avanço tecnológico colocando o doping como uma ameaça aos ideais olímpicos (VALENTE, 2002, p.83).

O esporte como educação, com suas funções sócio-culturais , está restrito a educação do corpo, com a busca do melhor desenvolvimento de determinadas habilidades físicas, ficando as habilidades humanas afastadas do foco central da educação pelo esporte.

Com este quadro de transformações dos objetivos e dos ideais propostos por Coubertin faz-se necessário uma estimulação a disseminação desses valores presentes no Olimpismo. Para NUZMAN (1998, p. 3) “ Mais do que nunca é preciso preservar o ideal olímpico, e cada atleta, cada Federação, cada Comitê Olímpico Nacional, são responsáveis por manter o Ideal Olímpico vivo ao redor do mundo.”

Dentro desta responsabilidade geral pela preservação do Ideal Olímpico, o voleibol se apresenta no Brasil como um importante espaço de manifestação destes ideais, sendo o segundo esporte mais praticado no Brasil. Como a sociedade sofreu mudanças e os objetivos do esporte agora tem se mostrado diferentes dos propostos na instauração dos Jogos Olímpicos Modernos, é necessário uma investigação para saber que Ideais Olímpicos estão e se estão presentes nos atletas de iniciação do voleibol e nos atletas do alto nível da mesma modalidade. Ao identificá-los verificar em que medida há uma articulação entre os valores do Olimpismo e sua concepção para estes atletas. Com bases nestes dados coletados fazer uma comparação entre os ideais dos iniciantes e dos atletas de alto nível, buscando identificar que fatores interferem e determinam tais ideais.



## 1.2 Justificativa

Ao considerarmos a educação, base para a formação dos futuros cidadãos, e ao acreditarmos que a educação através do esporte pode ser uma fonte de ensinamentos de valores humanos e morais necessários para a convivência pacífica de respeito as diferenças entre pessoas e povos, faz-se necessário identificar como este tema vem sendo incorporado por atletas que iniciam sua participação no esporte quanto em atletas de alto nível que apresentam alguns anos dedicados ao esporte.

Diante de um quadro de transformações sociais que trouxeram uma nova perspectiva ao esporte, em que a visão amadora e romântica<sup>1</sup> foi substituída por um esporte profissionalizado e espetacularizado, onde a necessidade é vencer e conseguir através do vôlei fama, ascensão social e riqueza, pergunta-se onde estão os ideais propostos por Pierre de Coubertin para o adequado direcionamento dos esportes. Sabedores de que uma das tarefas do Comitê Olímpico Nacional e das Federações Esportivas, é manter e incentivar a disseminação dos Ideais Olímpicos, este trabalho busca verificar em que medida esta função está sendo cumprida tanto na iniciação como no alto nível especificamente no voleibol. Com os dados levantados por esta pesquisa qualitativa será possível conhecer as iniciativas existentes no campo da educação através do esporte especificamente no voleibol, tanto na iniciação quanto no alto nível e possibilitar um estudo para o desenvolvimento de futuras ações em educação olímpica.

## 1.3 Objetivos

- Determinar quais são os ideais olímpicos que são citados na Carta Olímpica;
- Identificar quais destes ideais olímpicos estão presentes no discurso dos atletas de iniciação ao voleibol e nos atletas profissionais;
- Verificar quais os fatores que interferem e determinam a manutenção dos ideais na vida dos atletas.

---

<sup>1</sup> Fase do voleibol antes da sua profissionalização, considerada por aquele que a viveram como fase de abnegação e da pura paixão pelo esporte. (MARCHI JR)

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Olimpismo**

Em 1894, Pierre de Coubertin recriou os Jogos Olímpicos, esse ressurgimento trouxe consigo uma série de valores e objetivos, os quais serviram na antiguidade de sustentação para o maior festival esportivo realizado na Grécia antiga. Depois de viajar para a Inglaterra em 1883 e observar o sistema educacional considerando a relação deste com os esportes amadores ingleses, o Barão Pierre de Coubertin encontrou no esporte um instrumento de educação e de dimensões sócio-culturais para a valorização do homem. Para Coubertin o restabelecimento dos Jogos Olímpicos foi realizado com o objetivo de enobrecer e reforçar o esporte e para permitir aos esportes desempenhar o papel educacional que cabe a eles (TAVARES, 2001 p. 20).

O Olimpismo surge como a reunião desses valores e objetivos propostos por Coubertin, de forma que eles pudessem ser difundidos pelo mundo inteiro. Considerando, que o Olimpismo é a união de valores e de objetivos atribuídos aos esportes e à sua dimensão sócio cultural alcançada pela prática; fica difícil encontrar uma única definição para este termo. Para Müller, citado por Valente (1998 p. 43)

O Olimpismo é uma plataforma filosófica de vida. Um sistema de princípios, valores e significados que tenta expandir à ideologias econômicas, culturais, sociais e políticas. Olimpismo é uma espécie de excesso de esforço, de transcendência do homem enquanto uma unidade psicossomática, os quais revelados pela e na prática do esporte e ativado pelos constantes esforços do indivíduo em seguir princípios estéticos e morais, são encontrados na consciência para integrar todos os valores humanos na educação do corpo e da mente.

O Olimpismo pode ser considerado uma doutrina ou uma filosofia de vida que fornece aos seus adeptos direcionamentos para comportamentos que promovam o melhor relacionamento entre os homens, baseado na educação através do esporte onde o desenvolvimento físico é combinado com o desenvolvimento espiritual e mental. Alcançando através do esporte o equilíbrio entre corpo, mente e espírito, o objetivo do Olimpismo é também harmonizar os relacionamentos entre todas as pessoas e as nações, visto que todas compartilham dos mesmos valores e objetivos. Por ser um conceito que abrange valores, as definições são diferentes em diversas culturas e não

são rígidas porque a interpretação desses valores pode ser feita de diversas maneiras em todo o mundo.

A primeira Carta Olímpica<sup>2</sup> (Olympic Charter) elaborada por Coubertin em aproximadamente 1889 apresenta a definição oficial do Olimpismo e seus objetivos. O Princípio Fundamental nº 2 define o Olimpismo como “ uma filosofia de vida que exalta e combina em equilíbrio as qualidades do corpo, espírito e mente, combinando esporte com cultura e educação. O Olimpismo visa criar um estilo de vida baseado no prazer encontrado no esforço, no valor educacional do bom exemplo e no respeito aos princípios éticos fundamentais universais” (Carta Olímpica, 1989). O Princípio Fundamental nº 3 define o objetivo do Olimpismo como sendo “ ... colocar em toda a parte o esporte a serviço do desenvolvimento harmonioso do homem, na perspectiva de encorajar o estabelecimento de uma sociedade pacífica, preocupada com a preservação da dignidade humana”.

Como é citado na Carta Olímpica no princípio fundamental nº 3 onde é colocado o esporte como meio para o desenvolvimento harmonioso do homem, existe uma relação com a dimensão de transmissão de valores e princípios. O caráter educacional do esporte sempre foi marcadamente proclamado pelo Barão Pierre de Coubertin. Este percebendo que o esporte tinha tornado-se uma atividade a nível mundial e uma forma de comunicação e entendimento em todas as culturas, propôs a educação e a formação de pessoas através do esporte. Na abertura do Congresso Olímpico de 1925 em Praga, Coubertin afirma que o futuro das civilizações está na direção que a educação tomar, e que nenhuma educação será boa o suficiente se não contar com o auxílio dos atletas. (VALENTE, 1998).

Com esta visão focada na formação e no desenvolvimento de pessoas através do esporte não podemos restringir o Olimpismo a um conteúdo que se aprende em algumas lições. Segundo Parry (1994 p.2)

Esta filosofia tem como foco de interesse não exatamente um atleta de elite, mas todas as pessoas; não exatamente um período curto, mas a vida toda; não exatamente a competição e a vitória, mas também os valores de participação e cooperação; não exatamente o esporte como atividade, mas também como uma influência formativa e desenvolvimentista contribuindo para desejáveis características de personalidade individual e vida social.

---

<sup>2</sup> A Carta Olímpica é a codificação dos Princípios Fundamentais, leis e regulamentos adotados pelo Comitê Olímpico Internacional (COI). Ela governa a organização e a operação do Movimento Olímpico e estipula as condições para a celebração dos Jogos Olímpicos. ( TAVARES, 1999, p.14)

Sendo assim, programas de Educação Olímpica são necessários para atender ao primeiro contato, o mais cedo possível do ser humano, com os ideais do Olimpismo. Como não é um processo que possui um ponto de encerramento quanto mais constante for a interação entre os objetivos do Olimpismo através da prática esportiva e as pessoas, mais completo será o desenvolvimento, atingindo o objetivo de formar pessoas capazes de conviver em sociedade pacificamente respeitando as diversidades culturais.

O desenvolvimento humano de forma harmoniosa é objetivo do Olimpismo. O desenvolvimento humano, é um processo onde tem-se como foco principal aumentar as oportunidades das pessoas para que estas possam acrescer suas capacidades, ter uma vida longa e saudável e ascenderem ao conhecimento e aos recursos necessários a uma vida decente, estas são as condições para o desenvolvimento humano segundo as Nações Unidas. Neste sentido o esporte deve contribuir e oferecer tais condições. É função do esporte promover a dignidade e o conhecimento. Segundo o presidente do Comitê Olímpico Internacional, Jacques Rogge, na Cerimônia de Abertura da 113ª Sessão da Academia Olímpica Internacional em 2002,

O esporte é e continuará sendo, uma incomparável ferramenta de educação. É o fortalecimento igual de corpo e mente, promovendo a integração social do indivíduo, pregando as regras do respeito pelos outros e pelos regulamentos – e trazendo saúde, esperança e felicidade. Habilitando os indivíduos a afirmar suas identidades, e o esporte está unificando elementos de diferentes grupos étnicos no interior de uma nação. Tão profundo como as aplicações dos movimentos esportivos e a defesa de valores com o fair play, respeito as regras e fraternidade, o esporte terá uma função social e uma dimensão moral verdadeira. (traduzido pela autora) <sup>3</sup>

Esta dimensão moral verdadeira é baseada em uma ideologia<sup>4</sup> que apresenta-se com o objetivo de ser um conjunto de conceitos que permitem tornar o esporte útil para a sociedade em geral e para os mais diversos grupos sociais, formando uma

---

<sup>3</sup> “ Sport is, and will continue to be, an incomparable tool of education. It strengthens body and mind alike, promotes the socialisation of the individual, instils the rules of respect for others and for regulations – and bring health, hope and happiness. It enables individuals to affirm their identity, and is the unifying element for different ethnic groups within a nation.” Discurso de abertura da 113ª Sessão do Comitê Olímpico Internacional realizado por Jacques Rogge, presidente do COI. In: <[http://www.multimedia.olympic.org/pdf/en\\_report\\_271.pdf](http://www.multimedia.olympic.org/pdf/en_report_271.pdf)>

<sup>4</sup> Ideologia. 1. Ciência da formação das idéias; tratado das idéias em abstrato; sistemas de idéias. 2. Pensamento teórico que pretende desenvolver-se sobre seus próprios princípios abstratos, mas que na realidade, é a expressão de fatos, principalmente sociais e econômicos que são levados em conta ou não são expressamente reconhecidos como determinantes daquele pensamento. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio*. Editora Nova Fronteira. 1984.

tradição cultural esportiva capaz de relacionar o aspecto político e social. Segundo Pires (2002, p. 45)

(...) o Olimpismo, enquanto sistema de valores, não pode deixar de ser um quadro ideológico ao serviço do desenvolvimento humano, sob pena de não servir para nada. O esporte só por si nada significa se não ligar, a educação, o ensino, o espetáculo desportivo, a um projeto de desenvolvimento humano. ... Deste modo, a ideologia é entendida como uma estrutura de idéias, crenças, concepções, categorias e sistemas de pensamento, concebidos para explicarem e transformarem o mundo. Portanto, entendemos a ideologia como um conjunto sistematizado de princípios que ligam a percepção do mundo a valores explícitos de ordem moral e ética.

Este conjunto sistematizado de princípios e valores confere ao Olimpismo a estruturação necessária para conduzir o esporte como forma de ensino, e de desenvolvimento humano. Não sendo uma ideologia o esporte perde o caráter formativo de aumentar as oportunidades das pessoas e de produzir conhecimento, tornando-se um instrumento de simples repetição que não contribui para formação de pessoas mas reproduz a lógica presente na sociedade, sem escrúpulos. Pois para Helal (1990, p.14) “o esporte é socialmente construído, que existe fora das consciências individuais de cada um, mas que se impõem como uma força imperativa capaz de penetrar intensamente no cotidiano de nossas vidas, influenciando os nossos hábitos e costumes”. Portanto o esporte precisa ter uma ideologia que o conduza de forma a não somente reproduzir as interferências sofridas pela política e pela mídia, mas que consiga manter seus ideais. De acordo com Pires (2002, p.47) “ a ideologia tem de ser, em primeiro lugar, uma estrutura de conceitos, capaz de, em segundo lugar, interpretar o sentido dos acontecimentos, para, em terceiro lugar, anunciar a mudança, de acordo com a necessidade humana da superação e da busca da transcendência. É nesta busca da transcendência, que entendemos deve ser encontrada a vocação e a missão do Olimpismo moderno.”

Analisando a definição de Pires sendo o Olimpismo uma estrutura de conceitos que é capaz de interpretar o sentido dos acontecimentos; as entidades responsáveis pela manutenção e expansão dos ideais de Pierre de Coubertin como a Academia Olímpica Internacional e o Movimento Olímpico estão atentas as transformações que a sociedade sofreu e as ameaças à fidedignidade dos objetivos e a transparência do Olimpismo tais como o doping, a profissionalização dos esportes e o enorme crescimento da comercialização acerca de tudo que está relacionada aos Jogos Olímpicos.

A Academia Olímpica Internacional (AOI) criada em 1938 iniciou seus trabalhos com o objetivo de ser um espaço de reflexão a respeito dos ideais propostos pelo Olimpismo desenvolvendo estudos pertinente ao tema para que estes ideais fossem cada vez mais propagados em todo o mundo. A AOI também é um centro de referência para a integração de pessoas pertencentes a diversas culturas que discutem suas interpretações a respeito dos ideais Olímpicos e trocam experiências sobre formas de aproveitamento do esporte como educação. Os objetivos primários da AOI estão mantidos mas preocupações maiores decorrentes da evolução da sociedade, agora também fazem parte das tarefas incumbidas à Academia Olímpica Internacional.

Após o enorme crescimento dos Jogos Olímpicos a missão da AOI é manter unido o grande número de pessoas que acreditam nos ideais de Pierre de Coubertin, consolidar o sucesso dos Jogos conservando a independência financeira do Movimento Olímpico sustentando a prática esportiva contra o criticismo e comandar o esporte na direção de uma visão de olimpíada que ajudará de acordo a vencer os desafios que se apresentarem emergentes fortalecendo a presença do esporte na sociedade, através de iniciativas que levem o jovem a ingressar na prática esportiva e com isso educá-lo através do esporte (NIKOS FILARETTOS, 2002).

Entre as preocupações decorrentes da evolução da sociedade, o doping apresenta-se como um grande problema a ser resolvido pelo Comitê Olímpico Internacional (COI)<sup>5</sup> e pela AOI. A necessidade de identificar as situações onde o doping é usado no esporte se faz pelo argumento que este método de melhora de performance está confrontando-se com os princípios propostos pelo Olimpismo. Os atletas de alto nível, técnicos e preparadores físicos desconsideram a característica de superação individual ou em equipe para atingir os objetivos com méritos próprios, baseada no esforço individual e no bom exemplo - função educacional dos atletas de alto nível em relação aos jovens praticantes de esporte. Estes valores são relegados a um plano onde a máxima de Pierre de Coubertin perde totalmente o significado, tornando o vencer acima de qualquer outro valor aprendido relacionado a prática esportiva, como a superação de seus próprios limites e troca de experiência que se tem

---

<sup>5</sup> O Comitê Olímpico Internacional foi criado em 1894 para a organização dos primeiros jogos Olímpicos da Era moderna, e faziam parte dele representantes de todas as nacionalidades. Para a organização dos Jogos, era necessário uma instituição que cuidasse de normatizar a participação dos

ao participar de eventos esportivos. Atletas que se utilizam de recursos farmacológicos para aumentarem seus rendimentos nas competições esportivas estão rompendo com um ideal olímpico que enfatiza o respeito as regras e aos princípios éticos, ou seja, o fair play que é a aderência as regras, respeitando os adversários e a competição. O doping além do comprometimento moral e ético também implica em danos a saúde do atleta. Proteger a saúde dos atletas contra os perigos do *overtraining*<sup>6</sup>, doping e excessivo número de competições é o foco dos esforços da Comissão Médica, em cooperação com os Federações Internacionais e os Comitês Olímpicos Nacionais. Estudos e constantes pesquisas são desenvolvidas para acompanhar a evolução e sofisticação do doping, que é uma ameaça moderna a missão da AOI de manter os ideais olímpicos exigindo um grande número de pesquisa sobre este tema.

O doping não é o único meio que está comprometendo os ideais do Olimpismo. Escândalos envolvendo membros do Comitê Olímpico Internacional estão colocando em julgamento a validade e a aplicabilidade de todo esse conjunto de valores. Episódios de suborno em candidaturas a cidade sede dos Jogos Olímpicos trazem a tona o fenômeno da comercialização dos Jogos Olímpicos e de tudo que envolve as Olimpíadas, incluindo atletas e organização. A espetacularização dos Jogos com finalidades econômicas condizente com a evolução da sociedade, que está voltada para o lucro em todos os setores está produzindo um impacto direto sobre os valores do esporte.

Diversas modalidades apresentaram um crescimento muito grande passando de amadores para profissionais, isto influenciando diretamente na proposta dos Jogos Olímpicos fazendo com que esta fosse analisada novamente, em especial nas Olimpíadas de 1992 quando o time profissional de basquete dos Estados Unidos participou da Olimpíada de Barcelona como sendo o primeiro time profissional nos Jogos Olímpicos. Seguindo essa linha de profissionalização e conseqüente espetacularização dos esporte o voleibol não fica a margem dessa tendência. Em Marchi Jr. (2001 p. 76), vemos que o voleibol criado originalmente por Willian Morgan colocou o esporte como sendo um “processo poderoso de aproximação que,

---

atletas e selecionar quais as modalidades participantes. Essas foram as primeiras atribuições dos COI. (RUBIO 2001 p.129)

<sup>6</sup> Excesso de treinamento. Exigência acima das capacidades do atleta com exaustivos treinamentos, não deixando o organismo se recuperar causando lesões e podendo comprometer a carreira do atleta.

primando pelas características dos esportes coletivos, incentiva o espírito de corporação, imprescindível à consistência de toda a organização social”. Outras características do voleibol são citadas por Matsudaira, citado por Marchi Jr. (2001, p. 101) técnico da equipe masculina de voleibol do Japão que levou a equipe a ser campeã nas Olimpíadas de 1972, caracterizando o vôlei como sendo mais do que a melhora das habilidades motoras mas também uma meta a ser alcançada para a prática desse esporte, colocando assim o vôlei como um esporte dentro dos objetivos do Olimpismo, pois a prática deste esporte, na visão de Matsudaira, exercita valores maiores do que a simples prática pela prática.

Através de uma revolução na administração da modalidade, o voleibol cedeu o espaço do amadorismo onde os atletas não recebiam salário e se dedicavam ao esporte por paixão, para o profissionalismo com a entrada de empresas patrocinadoras e uma explosão em número de praticantes. Essa massificação da prática do voleibol ocorreu devido a mudança organizacional e administrativa realizada por Carlos Arthur Nuzman a frente da Confederação Brasileira de Voleibol que conferiu resultados internacionais com uma maior projeção na mídia, tornando esse esporte o segundo esporte mais praticado no Brasil. O uso do *marketing*<sup>7</sup> esportivo foi decisivo para a projeção do voleibol, abrindo para o patrocínio de empresas privadas e difundindo o esporte através dos meios de comunicação. O voleibol foi inserido no cotidiano das pessoas mostrando o papel social e educacional do esporte e diversas pessoas passaram a praticá-lo após essa profissionalização. Porém essa saída do amadorismo influencia os ideais colocados acima, estes não são colocados mais como objetivos do voleibol. Foram introduzidos valores competitivos, os jogadores profissionais tornaram-se ídolos que recebem um bom salário, tem fama trazida pela mídia, sendo o bom salário e a fama o principal objetivo das pessoas que praticam voleibol.

O COI precisa canalizar estes esforços tão bem aproveitados no *marketing* para áreas que continuem promovendo os valores e mostrando que eles são viáveis na sociedade atual. Reduzir o esporte a um conjunto de espetáculos onde somente os atletas de elite aparecem, encenando um papel e sendo muito bem pagos para vender a imagem das empresas que os patrocinam é uma ruptura com uma história que foi

---

<sup>7</sup> O termo marketing pode ser definido como “os meios pelos quais autoridades esportivas, organizadores de eventos, dirigentes e promotores usam para trazer dinheiro para o negócio do esporte”. (POZZI, 1998 p.77)



construída há séculos. Para os Gregos o espírito dos Jogos Olímpicos transcendia a vida interior deste povo, este evento era baseado na atividade lúdica, uma grande diversão e uma honra para o atleta que representava sua cidade-estado e sua família nas competições esportivas. Apesar disso o grande crescimento do esporte moderno tem depositado todas as atenções no atleta de elite promovendo o aumento do número de pessoas interessadas em participar do esporte de alto nível, mas com um decréscimo de pessoas interessadas no Olimpismo, que é a base ideológica de sustentação do esporte. Entretanto a interpretação do esporte pode divergir conforme a ideologia que se é pensada. O Olimpismo é uma ideologia que orienta, sustenta e desenvolve a maneira de pensar e agir baseada na aquisição de habilidades humanas e sociais através do esporte, contribuindo para o aumento do desenvolvimento humano buscando aumentar a reflexão a respeito das situações atuais e promovendo situações ideais baseadas nos valores passados através do esporte. Com a valorização do esporte através do *marketing*, do alcance da mídia, toda a ideologia, com o significado de formação de idéias, é colocada de lado trocando-se os valores do Olimpismo pela alienação das pessoas que viram consumidoras do esporte sem qualquer retorno.

Considerando as transformações da sociedade, precisamos levar em conta o surgimento do patrocínio e da comercialização em torno dos Jogos, o que restará, de acordo com POUND, citado por Pires (2002 p. 475), “é uma sofisticada e bem afinada máquina desenvolvida pelo período de 100 anos mas sem combustível”. Não podemos excluir o *marketing* no esporte pois através dele o COI e o Movimento Olímpico obtêm recursos para aumentar os seus projetos e desenvolver pesquisas com o objetivo de encontrar a melhor forma de assegurar os Ideais Olímpicos, como o fair play e o esporte como cultura e educação. A promoção de venda a cerca de tudo que envolve as Olimpíadas não pode ser julgada como “boa” ou “ruim”. Não é fácil manter a tradição e firmeza em valores e ideais frente a tamanha proporção e alcance que os Jogos Olímpicos se tornaram. Mas não pode-se permitir que a evolução do *marketing* e da televisão influenciem de forma tão concisa que consiga restringir ou determinar condutas baseadas nos princípios de Pierre de Coubertin. Para Coubertin as Olimpíadas não devem ser instrumento de controles políticos, porém não podemos esquecer que todas as organizações e as decisões são tomadas por pessoas que são passíveis de erros. A principal incumbência dos pesquisadores da AOI e do COI é

encontrar o correto direcionamento para utilizar o *marketing* com o propósito de desenvolver prioridades na educação dos valores Olímpicos. Utilizar o alcance da mídia e dos Jogos para desenvolver ações que estimulem os jovens a prática de esportes, resgatando os valores que foram perdidos com a evolução da sociedade e com o tratamento do esporte como objeto de consumo.

Iniciativas de educação através do esporte são a principal meta da AOI e do COI utilizando o Olimpismo com meio pois esta ideologia tem bases suficientes para resgatar os valores preconizados nos Jogos Olímpicos da Grécia antiga retomados por Pierre de Coubertin quando recriou os Jogos e tornar esses valores atuais após tantas modificações sofridas pela nossa sociedade sem que haja a perda de valores ou significados trazendo uma abordagem atual e crítica a respeito da sociedade em que vivemos, valorizando o *marketing* e a influência da mídia como forma de expansão destes ideais.

## 2. 2 Fair Play

Acontecimentos discutidos no capítulo 1 como o doping e o mal uso do *marketing* e da mídia pelo Movimento Olímpico acerca dos Jogos Olímpicos correspondem a atitudes que desrespeitam o fair play. O termo fair play teve origem na Inglaterra baseado no espírito cavalheiresco, que indicava um homem honrado, honesto e nobre, e carrega o significado de uma prática esportiva conduzida pelos valores morais e éticos da sociedade. (CONSTANTINO; Da COSTA, 2000 p. 235)

A definição de fair play é comumente colocada como o “Jogo Limpo”, ou seja, a obediência a todas as regras, aos adversários e aos juízes, que devem ser respeitados tanto na vitória como na derrota. Segundo o Código de Ética Desportiva<sup>8</sup>,

O fair play significa muito mais do que o simples respeitar das regras; cobre as noções de amizade, de respeito pelo outro, e de espírito desportivo, representa um modo de pensar, e não simplesmente um comportamento. O conceito abrange a problemática da luta contra a batota, a arte de usar astúcia dentro do respeito as regras, o doping, a violência (tanto física como verbal), a desigualdade de oportunidades, a comercialização excessiva e a corrupção. (p. 6)

---

<sup>8</sup> Este Código de Ética Esportiva foi desenvolvido pela Câmara Municipal de Oeiras (Portugal) e foi aprovado pelo Conselho de Ministros do Conselho da Europa em 24 de setembro de 1992. Constitui-se de uma série de publicações na área do Fair Play. Sendo editado em maio de 1996 tem o objetivo de difundir e ampliar os conhecimentos a respeito da importância do Fair Play e do espírito esportivo.

Para Constantino (2002, p. 220) o fair play é “um dos valores do Olimpismo, sendo considerado a ética esportiva do esporte moderno, que tem o propósito de orientar a conduta do competidor na prática esportiva.” Segundo Parry (2001, p.6) o fair play se enquadra com o sendo:

uma virtude de aderência às regras, que é tarefa de todos competidores respeitarem as regras da competição; desde que, pela sua participação, eles são forçados a ter entrado dentro de um ‘contrato para competir’. Isto pode também incluir um comprometimento de estado de espírito que pode preceder de boas ações acima ou abaixo daquelas estritamente requeridas pelas regras. Também algumas vezes refere-se a uma atitude geral em direção do esporte (e na própria vida) envolvendo respeito pelos outros, modéstia na vitória, serenidade na derrota, generosidade e relações humanas duráveis.

Considerando a definição de Parry encontramos o fundamento que faz do fair play a base do Olimpismo, pois além de respeito as regras dos esportes o fair play também ensina o respeito as regras das sociedades. O fair play não se restringe somente ao campo esportivo, ele abrange as relações humanas conforme a origem do termo na Inglaterra, onde a conduta moral do homem lhe conferia o “título” de cavaleiro. Desta forma a promoção das relações humanas através do fair play colabora com o objetivo do Olimpismo em promover o desenvolvimento humano melhorando as relações entre as pessoas. E também confere ao esporte o potencial pedagógico para do desenvolvimento de uma conduta de vida coerente com a sociedade em que está inserido.

Atribuindo ao fair play e ao esporte a capacidade da formação moral e ética das pessoas inseridas nas sociedades, retomamos a ideologia do esporte que é orientada pelo Olimpismo. Sendo o esporte um fenômeno social que atrai cada vez mais a atenção de diversas esferas da sociedade que não somente a esportiva e a educacional, a pressão exercida sobre as fontes reguladoras do esporte como o COI e AOI, e aos valores difundidos pelo fair play aumentam na tentativa de colocar outros interesses relacionados a esse poderoso meio de educação e fixação de valores éticos e morais. A manipulação da sociedade pode ser feita de acordo com os valores que são passados com corretos através do esporte e da regras que precisam serem respeitadas pelo fair play. Interferências políticas notaram essa possibilidade e tentam infiltrar outros ideais, como a vitória a qualquer preço e a comercialização do esporte, nos programas educacionais que são desenvolvidos para a comunidade, desde o esporte como

educação e o esporte como lazer<sup>9</sup>. A mídia e o *marketing* também podem utilizar o fair play e o esporte como forma de manipulação da sociedade, difundindo valores morais não pertinentes aos objetivos do Olimpismo, que são o desenvolvimento de uma sociedade pacífica, preocupada com a preservação da dignidade humana.

O fair play pode ser decomposto em duas variáveis de acordo com Hans Lenk. O fair play formal corresponde a obediência as regras, ao respeito aos adversário e aos juízes e é de mais fácil percepção no meio esportivo. Por se tratar de normas escritas, como as regras e regulamentos, e o descumprimento dessas regras ser punido com sanções fica evidente quando o fair play no sentido formal está sendo cumprido. A identificação de atos de fair play formal são de natureza objetiva, no início de uma disputa esportiva as regras são fixadas e elas “permanecem sendo a base comum ao desenvolvimento de qualquer disputa esportiva, *constituindo-se em um ‘acordo’ prévio*<sup>10</sup> necessário para a existência do próprio jogo”(TAVARES 2001 p. 62)

O fair play não-formal relaciona-se com comportamentos subjetivos. Não está estritamente ligado ao cumprimento de regulamentos e regras, ele entra no campo de valores morais que são aprendidos pelo atleta e são mostrados em todas as situações da vida, não somente ao momento da competição. A aplicação do fair play não-formal esta diretamente relacionada com as relações humanas na sociedade e a interpretação dos valores éticos e morais de cada sociedade. A atuação principal da característica pedagógica do esporte está justamente na transmissão de valores subjetivos que são inseridos no fair play não-formal e é neste ponto que a postura de técnicos, familiares e a cultura influencia na educação através do esporte, ou seja, na consolidação do espírito esportivo.

A educação e a cultura são as chaves do acesso à ética<sup>11</sup> e a adoção do seu código, entendido como um sistema de regras que relaciona a virtude interior com o comportamento exterior, que está relacionada com entendimento e a aceitação do fair play (Câmara Municipal de Oeiras, Espírito Esportivo: recomendações Internacionais).

<sup>9</sup> Classificação do esporte a acordo com Manoel Tubino no livro *As Dimensões Sociológicas do Esporte*.

<sup>10</sup> Grifo do autor

<sup>11</sup> Ética. Conjunto de regras e de valores ao qual se submetem os fatos e as ações humanas, para aprecia-los e distingui-los; moral. LUFT, Celso Pedro, *Mini Dicionário Luft*. Ática – Scipione. São Paulo 1991

Segundo Gomes, citado por Constantino e DaCosta (2000 p. 235) “ alguns comportamentos que aparecem numa partida em ambiente competitivo são regulados não somente pela concepção de jogador sobre o que é ético ou não, mas pela expectativa do técnico, dos organizadores, ou mesmo da família.” Ações advindas da sociedade dão a base ética a ser seguida pelos praticantes dos esportes, principalmente na iniciação esportiva - fase direcionada a transmissão de valores, a consolidação de conceitos morais e de convivência com os outros - sendo a influencia de técnicos, familiares e de atletas de alto nível considerada como o principal parâmetro de tomada de decisão pelos atletas e pelos praticantes de esportes. A responsabilidade pela transmissão de valores relacionados ao fair play não-formal como lealdade, honestidade, respeito pelos outros e por si próprio, elementos associados ao espírito esportivo recai sobre a família e sobre os técnicos.

A responsabilidade dos técnicos que trabalham com crianças e jovens vai muito além do ensino da técnica da modalidade que está sendo praticada, cabe aos técnicos a formação de um ser social capaz de conviver em sociedade com princípios ético e morais. A conduta ética do profissional que trabalha com o esporte deve ser compatível com os princípios que ele deseja transmitir para os seus atletas. O esporte apresenta uma série de valores que identificam ao esporte uma grande possibilidade pedagógica, na formação de uma sociedade, mas esses valores aprendem-se na prática através do bom exemplo. Além dos técnicos a responsabilidade pela interiorização do espírito esportivo cabe a família e a sociedade que dita as regras a serem seguidas. Condutas de atletas de elite que estão em direta exposição na mídia e servem como espelho aos iniciantes da prática esportiva também influenciam na interiorização dos valores relacionados ao Olimpismo e ao fair play.

Devido a responsabilidade de todos que estão envolvidos com o esporte, desde atletas, técnicos, dirigentes esportivos e administradores de eventos esportivos, o Movimento Europeu para o Fair Play publicou a Declaração sobre “A conduta dos espectadores Desportivos e o Ideal de Fair Play”<sup>12</sup> em 1998 onde consta diversas diretrizes para todos os envolvidos com o esporte *de forma a promover cada vez mais o esporte de forma segura, para que seja mais apreciado por todos.*

---

<sup>12</sup> In: CAMARA MUNICIPAL DE OEIRAS, Espírito desportivo: Recomendações Internacionais. Câmara Municipal de Oeiras Divisão do Desporto, Portugal 2000.

A presença do fair play tanto formal como não-formal difere-se na relação a característica do esporte coletivo ou do esporte individual. A relação do fair play formal nos esporte individuais é precisamente colocada, visto que as ações são padronizadas, centrando o foco no atleta e no adversário, controlando as ações de acordo com as regras. Em esporte coletivos além do fair play formal aplicado na relação de disputas com outras equipes, o fair play não-formal é o pilar de sustentação da equipe. Lealdade, ajuda mútua são valores essenciais na construção e manutenção de uma equipe. O espírito esportivo precisa necessariamente estar presente nas relações interpessoais de uma equipe para conciliar objetivos e aumentar os valores olímpicos.

Especificando o voleibol, sendo um esporte coletivo o papel do técnico, além da sua função de orientação técnica e tática relacionada aos movimentos do jogo, cabe a ele a função de orientar e transmitir os valores do fair play e conseguir incutir a sua filosofia de trabalho baseada nos princípios e valores acreditados corretos por ele, sendo a equipe muitas vezes o espelho do técnico. É necessário que o grupo de trabalho compreenda a filosofia de trabalho do técnico pois sem essa ligação o grupo perde rendimento e os objetivos do esporte como rendimento não é correspondido e o valor educacional do esporte não é atingido.

Porém o espírito esportivo apresenta diferenças na interpretação dos valores e quais deles são mais importantes. Essa diferença na interpretação do fair play se dá porque o Olimpismo não apresenta definições rígidas com uma só interpretação. Com a abrangência mundial de todos os conceitos e objetivos do Olimpismo, a flexibilidade de interpretações se faz necessária visto que existem diversas culturas e cada uma delas com o seu próprio código de princípios éticos e morais. Segundo Tavares, citado por Constantino (2002 p. 220), desta diferença de interpretações, implica “que na percepção de que o ‘fair play’, enquanto conjunto de valores normativos do comportamento individual e coletivo no ambiente da competição atlética reflete a formulação de um ambiente cultural específico. Deste modo, ainda que o Olimpismo de um modo geral, e o ‘fair play’ em particular, tenham adquirido alguma expressão hipoteticamente universal, é altamente recomendável que se examine a significância atual do ‘fair play’ a partir de um cenário cultural multidimensional”.

Podemos colocar o fair play formal como um conceito que apresenta uma maior universalização, sendo regido pelas regras dos esportes e estas são as mesmas para todos os praticantes. Porém tendo como base o mesmo código de regras as interpretações como a gravidade de certas atitudes são diferentes de cultura para cultura, pois são regidas por diferentes códigos de ética. Os fundamentos do fair play não-formal apresentam uma maior dificuldade de padronização. Neste caso somente o estudo da cultura é capaz de identificar e compreender ações que soam estranho aos nossos ouvidos pois são norteados pelos mesmos valores mas com sentidos diferentes.

Devido a essas diferenças culturais e também as mudanças sofridas pela sociedade mundial, o fair play se vê ameaçado pois a exploração do esporte enfatizando a vitória a qualquer preço e a transformação do esporte em um produto somente com fins lucrativos, põem em xeque os nossos valores de fair play orientados pelo nosso entendimento ético. E a falta de estudo e compreensão dos valores das outras culturas causa choques de ideologias e discriminação. O esporte como cultura e educação, outro ideal Olímpico, precisa ser mais desenvolvido para fortalecer o desenvolvimento de uma sociedade mais humana respeitando as diferença.

### **2.3 Esporte como elemento educacional**

Pela definição, o termo educação é compreendido como um processo de desenvolvimento da capacidade física, moral e intelectual do ser humano em geral, buscando a melhor integração individual e social; e também como o conhecimento e prática dos usos de civilidade, polidez, delicadeza e cortesia. Ao mencionarmos que o esporte carrega traços de caráter educacional, estamos nos referindo a uma das dimensões sociais que este pode assumir. Suas diversas características e funções correspondem diretamente a “finalidade” social a ele atribuída. Portanto, sendo o esporte uma instituição social por isso pode apresentar “finalidades” sociais.

Segundo Mc Pherson, Curtis e Loy citados por Tubino (1991, p.17), o esporte para ser considerado uma instituição social “... deverá estar organizado socialmente, representar uma forma de atividade social, promover identificações sociais, e, ao mesmo tempo, ao constituir-se num problema social e num problema humano, deve promover valores.”

Segundo Tubino (1991 p. 31) o esporte pode ser classificado em três dimensões sociais que são: o esporte-rendimento, o esporte-participação e o esporte-educação. Analisando estas três dimensões identificamos as condições para que o esporte possa ser considerado uma instituição social, cumprindo dessa forma seus objetivos de promover valores em concordância com a identificação da sociedade local onde está inserido.

Consideramos o esporte-rendimento, como a dimensão social mais criticada pela sociedade. Esta crítica deve-se ao fato de que algumas das suas características baseiam-se na exclusão, na diferença de oportunidade e na seletividade de pessoas, colocando o esporte-rendimento como o vilão de todos os outros tratamentos do esporte. O esporte rendimento apresenta um grau de organização e de investimentos muito grande, chamado também de esporte de alto nível movimenta uma grande quantidade de dinheiro, principalmente da iniciativa privada, onde o investimento é retorno garantido com a venda do esporte-rendimento, o melhor produto para se obter lucro atualmente.

Esse lucro obtém-se através do investimento no *marketing* esportivo sendo conceituado segundo Pitts e Stotlar (2002 p. 90) como “o processo de elaborar e implementar atividades de produção, formação de preço, promoção e distribuição de um produto esportivo para satisfazer as necessidades ou desejos de consumidores e realizar o objetivo da empresa”. Colocando o objetivo da empresa como uma maior divulgação da sua marca com a intenção de maiores vendas, o produto esportivo<sup>13</sup> é divulgado pela mídia sendo esta a principal responsável pela transformação do esporte em um produto passível de ser negociado.

A televisão tem destinado um espaço maior aos eventos esportivos, desde os esportes tradicionais até os novos esportes de aventura. Com isso as empresas identificaram no esporte uma possibilidade de expor a marca por mais tempo com menos custo. Com o aumento da divulgação do esporte na mídia o *marketing* esportivo tem voltado sua preocupação para atrair a audiência transformando o esporte em espetáculo. (POZZI, 1998 p.77). A amplitude de acesso do esporte na mídia é de

---

<sup>13</sup> Todo que está relacionado ao esporte, desde a venda de ingressos para os espetáculos esportivos, a transmissão dos esportes pela televisão até o equipamento para a pessoa que pratica o esporte poder fazê-lo de forma satisfatória. Segundo Pitts e Stotlar (2002) “define-se produto esportivo como



tamanho expressão que segundo o ministro de esportes britânico, Colin Moynihan, “ para cada hora de esporte profissional temos mil horas de atividade amadora. Isso se reflete no fato de que, embora o esporte de espectadores capture as manchetes na mídia, o esporte participante é muito maior em termos econômicos, graças ao poder consumidor na compra de produtos esportivos”, citado por POZZI (1998 p. 72). Na perspectiva de assumir-se como negócio despreza-se a promoção de valores como: fair play, o valor educacional e cultural do esporte

Apesar das críticas, aspectos positivos são encontrados. Regido por regras fixas, o esporte-rendimento apresenta características de promover atividades sociais por meio da união de uma nação através do crescimento da sua representatividade nacional e internacional trazendo prestígio para o povo que possui destaque nesta categoria esportiva.

A organização de eventos esportivos relacionado ao esporte de alto nível trás dividendos ao espaço onde está sendo realizado tal como um aumento no turismo, aumento na infra estrutura do local, etc. Essa dimensão social do esporte também carrega consigo uma movimentação financeira a cerca de tudo que envolve o esporte-rendimento, incentivando o consumo do produto esporte, que ficou ainda mais forte depois da sua espetacularização e com a sua difusão pela mídia.

Através da expansão do esporte, podemos atingir a todos desde crianças até os mais idosos, e também ajudar a inspirar e estimular a prática do esporte em outras dimensões sociais, que é o objetivo do Olimpismo.

Porém o esporte-rendimento precisa ser bem orientado pois ele está inserido na sociedade sob a forma de instituição social e não existe mais a possibilidade de ser retirado e reformulado, por isso a atenção voltada ao esporte-rendimento se faz necessária para que suas características sociais positivas sejam mantidas e para que erros cometidos no passado sejam evitados, visto que ele já foi meio para se chegar a um fim. Para ilustrar nos reportamos aos Jogos Olímpicos de 1936, realizado em Berlim. Das várias leituras sob o episódio, sabe-se que naquele momento o esporte assumiu a dimensão de instrumento ideológico do estado chefiado por Hitler, a fim de comprovar a superioridade da raça ariana. Ameaça do doping paira sobre o esporte de

---

qualquer bem., serviço, pessoa, lugar ou idéia, com atributos tangíveis ou intangíveis, que satisfaz necessidades ou desejos do consumidor quanto ao esporte, ginástica ou recreação”.

rendimento e a alta exigência da performance prejudica a saúde de atletas. Essas atitudes são repassadas ao esporte-participação e ao esporte-educação porque o rendimento é o espelho e a motivação para todos os outros.

O esporte participação corresponde a prática realizada principalmente nas atividades de lazer. Ele retira a característica de seleção e exclusão presente no esporte-rendimento, sendo que todos podem participar sem restrição de habilidade. A principal característica do esporte participação é a preocupação com o prazer e o bem-estar dos participantes.

Para Tubino (1991 p.35) “outra face de notável relevância social do esporte-participação é a questão da participação, considerada um aspecto essencial para qualquer processo de democratização. O esporte-participação como a própria denominação sugere, ao promover a participação e ao obter sucesso neste seu objeto principal, busca equilibrar o quadro de desigualdades de oportunidades esportivas encontrados na dimensão do esporte-performance”. A participação livre, sem ser pautada pela habilidade técnica promove a integração social ao incorporar conceitos de democracia, e promover a formação de indivíduos conscientes de seu papel na sociedade.

Envolvendo as dimensões sociais para a formação do indivíduo o esporte educação se faz presente também na dimensão do esporte participação. Segundo Tubino (1991 p. 31),

(...) o principal equívoco histórico do entendimento do esporte-educação é a sua percepção como um ramo do esporte-performance, ou de rendimento. Nessa percepção equivocada, as competições escolares, que deveriam ter um sentido educativo, em vez disto, simplesmente reproduzem as competições de alto nível, com todas as suas características, inclusive com seus vícios, deformando qualquer conceito de educação. A educação, que tem um fim eminentemente social, ao compreender o esporte como manifestação educacional, tem que exigir do chamado esporte educação um conteúdo fundamentalmente educativo.

O entendimento do significado da expressão esporte-educação é de fundamental importância por diversos motivos. Não se pode restringir o esporte-educação primeiramente a um conteúdo abordado única e exclusivamente na escola, porque se for compreendido desta forma ficará restrito a um conteúdo a ser ensinado somente na escola através das aulas de educação física e em segundo plano pode ocorrer de perder o seu caráter geral de educação centralizando suas atenções somente no desenvolvimento da capacidade física relegando o desenvolvimento moral e intelectual

do aluno. Para Kunz (1994 p. 56) “neste espaço pedagógico,..., a educação física deve propiciar pela historicidade de seu conteúdo específico, uma COMPREENSÃO CRÍTICA das ENCENAÇÕES esportivas. Sua intencionalidade pedagógica específica não é apenas a auxiliar o aluno a melhor organizar e praticar o seu esporte, ou seja, encenar o esporte de uma forma que ele possa participar com autonomia” .<sup>14</sup> O esporte como educação trás a tarefa de fixa-lo enquanto uma instituição social, de identificar quais são as interações sociais passadas através da ideologia do esporte, além de tornar o aluno capaz de conviver em sociedade. Porém está não é uma incumbência somente da educação física e sim de todos os que trabalham com o esporte seja em que dimensão social for.

As três dimensões sociais do esporte classificadas por Tubino encontram pontos similares às finalidades propostas por Pierre de Coubertin quando este fez renascer os Jogos Olímpicos. Inspirado no modelo de educação utilizado nas escolas da Inglaterra onde existia uma enorme preocupação com a formação de cidadãos capazes de atuar na sociedade. Segundo Coubertin em um texto sobre a educação inglesa, sugere como ponto de destaque o fato da educação ser tomada como parte da vida, preparando os indivíduos para a vida em sociedade. Em um discurso em Paris, em 1887, para os membros da Societé d’Economie Sociale, Coubertin afirma:

Eu repito, educação precisa ser prefácio para a vida. O homem será livre, a criança precisa ser também. O ponto é ensinar a criança a usar sua liberdade e entender sua importância. Qualquer pessoa que visitou escolas inglesas, percebeu que o espaço da escola como uma pequena cidade onde eles (os alunos) estão no centro das coisas,..., eles vão a lojas, ou correm nos campos. Ele nunca usam uniformes com jeito de campos militares. Ainda assim todos eles se vestem de maneira parecida...”<sup>15</sup> (traduzido pela autora)

O ponto de destaque na educação inglesa foi a utilização do esporte e da competição como facilitador e promotor do desenvolvimento físico e também como forma de relacionar valores de vida em sociedade como responsabilidade e democracia. Podemos notar isso no discurso realizado por Coubertin (1887) “Jogos

<sup>14</sup> Grifo do próprio autor.

<sup>15</sup> “I repeat, education must be a preface to life. The man will be free; the child must be so also. The point is to teach the child to use his freedom and to understand its significance. Anyone who visited English schools, set up in the middle of the countryside as well as in very small towns where they are the centers of things,..., going into stores, or running in the fields. They never wear uniforms that smack of military camps. Yet they are all dressed alike...” Discurso realizado por Pierre de Coubertin em 18 de abril de 1887 em Paris. In: COUBERTIN, *Pierre de, Olympism – Selected Writings*. International Olympic Committee, Lausanne, 2000

também providenciam um terreno perfeito para a educação social. Os estudantes, que formam suas próprias associações atléticas, são repletos de responsabilidade para organizar os jogos. Eles se une, elegem seus líderes, e então obedecem com notável disciplina. A missão do presidente do clube é observar os jogos e promover brindes. A secretária marca os encontros e o tesoureiro confere as contas.... uma sociedade em miniatura.”<sup>16</sup> (traduzido pela autora)

Analisando as características relatadas por Pierre de Coubertin a respeito do esporte na Inglaterra, comparamos a definição do esporte como instituição social suas características se cruzam em muitos pontos, se não em quase todos, significando que o esporte apesar de ter sua origem em tempos remotos mantém seu caráter social e cultural. O esporte foi adaptando-se as transformações da sociedade e continuou sempre contribuindo para a formação do cidadão

Todas essas características são colocadas nos objetivos do Olimpismo e devem estar presentes a todos os níveis esportivos, relacionados com os atletas, professores, técnicos, fisioterapeutas e todos os que estão relacionados ao esporte como também a mídia, organizadores de eventos, etc.

A educação através do esporte além de aumentar as habilidades técnicas dos atletas, também ensina a ser responsável pelo seu próprio desenvolvimento e também pelo desenvolvimento do seu companheiro, estabelecendo noções de trabalho em equipe. A relação com todos envolvidos na prática esportiva, seja ela na dimensão participação, rendimento ou educação, coloca em contato várias pessoas com tarefas e objetivos diferentes. Não é somente os atletas que aprendem através do esporte, essa dimensão social do esporte ensina técnicos e dirigentes a voltar a sua visão para além de interesses pessoais ou até mesmo impostos por pressões superiores como a mídia e interferências políticas, e refletir sobre sua responsabilidade na transmissão de valores para as pessoas com quem eles está trabalhando. (SAVARD, 2002, p.2 )

Esportes tanto coletivos como individuais desenvolvem relações entre participantes – atletas, alunos ou pessoas sem compromisso com a prática

---

<sup>16</sup> “Games also provide the perfect terrain for social education. The students, who form their own athletic associations, are fully responsible for organizing the games. They band together, elect their own leaders, and obey them with remarkable discipline. The mission of a club president is to oversee the matches and to propose toasts. The secretary calls meetings and the treasurer renders his accounts to the general meeting... a whole society in miniature.” In: COUBERTIN, Pierre de, *Olympism – Selected Writings*. International Olympic Committee, Lausanne, 2000

sistematizada – e dirigentes – técnicos, professores e organizadores – com bases estabelecidas em competências muito além de técnicas e também em competências educativas. Com relação ao voleibol, esporte coletivo no qual o trabalho em equipe é essencial seja para o sucesso da equipe em uma competição, ou para uma prática de forma prazerosa, cabe ao técnico a função de transmitir valores e trabalhar com a formação de uma cidadão para a vida.

A relação dos atletas do esporte rendimento com o voleibol – neste caso específico – deve ser maior do que somente a prática pela prática, com o objetivo de vencer somente para superar os adversários. A relação dos atletas com o esporte praticado seja ele qual for, deve estar baseada no entendimento da sua prática, compreendendo quais as ações e porque elas são executadas de determinada forma. O voleibol é um jogo que além de habilidade técnica para desenvolver os fundamentos é necessário uma análise do jogo para se conseguir atingir o objetivo. Muitas vezes o time adversário é mais forte tecnicamente porém o outro time tem uma visão de jogo mais ampla e consegue ganhar os jogo observando os pontos deficientes do outro time.

Cabe ao técnico e a comissão que realiza o trabalho fora das quadras dar esse suporte e desenvolver a visão crítica nos atletas. Segundo Matsudaira, op. cit., a interpretação do ambiente social em que se está inserido é essencial, ultrapassando a barreira da prática pela prática . Ele fala “ seja um louco pelo volleyball e não seja um louco do volleyball”, enfatizando a análise do contexto social em que se está inserido, o aprendizado de valores que auxiliem na vida esportiva e fora dela.

Esse comprometimento em formar pessoas que consigam refletir a respeito da realidade em que está inserido e respeitando os ideais olímpicos aplica-se não somente ao esporte-rendimento mas também a todos as dimensões do esporte.

## **2.4 Esporte como elemento cultural**

Além do caráter formativo, de educação de valores através do esporte, o desenvolvimento cultural das pessoas que o praticam foi um ponto considerado por Pierre de Coubertin. Porém, esse desenvolvimento cultural pode assumir dois

---

significados diferentes, um relacionado ao aumento do capital cultural<sup>17</sup> dos praticantes esportivos e outro significado, com o objetivo de promover o entendimento e respeito das diversas culturas para o melhor convívio entre as nações e a paz mundial.

Os dois sentidos do desenvolvimento cultural dos praticantes esportivos estão interligados. O aumento do capital cultural relaciona-se com a quantidade de informação, conhecimentos, que as pessoas possuem a respeito de determinada situação ou assunto. O estado incorporado do capital cultural, refere-se a aquisição e acúmulo de conhecimento e realiza-se de forma lenta com um trabalho de assimilação. Quanto maior o capital cultural das pessoas mais fácil é o entendimento do segundo significado do desenvolvimento cultural.

O esporte apresenta diferentes interpretações para os seus principais valores, estando estas interpretações relacionadas a cultura de cada local. Como o objetivo do Pierre de Coubertin é o respeito mútuo e a paz mundial a aceitação das diferenças é necessária. Para isso todos devem ter uma quantidade suficiente de capital cultural a respeito das outras culturas para conseguir entendê-las.

Considerando cultura como sendo, segundo Geertz, citado por Correa Gomes (2002 p.332), um conceito semiótico, isto é, como “sistemas entrelaçados de signos interpretáveis”, onde para a sua compreensão é necessário a análise da significação dos acontecimentos para as pessoas que estão relacionadas aquela cultura e não a análise somente os acontecimentos sob a ótica de quem está observando. Através desse entendimento das diversas culturas e com esta forma de tratamento podemos caminhar para o respeito as diferenças sem discriminações ou julgamentos.

O capital cultural possibilita uma facilidade para compreender os significados das outras culturas, porém é um processo lento que exige assimilação precisando ser trabalhado em todos os níveis do esporte.

O aumento do capital cultural das pessoas praticantes realiza-se através da ligação do esporte com a educação, sendo este presente nas escolas – lugar propício para a construção do capital cultural em crianças e adolescentes – e também com o esporte rendimento que através de suas imagens transmitidas para todo o mundo

---

<sup>17</sup> Conceito usado por Pierre Bourdieu. In: MARCHI JR, Wanderley. “Sacando” o voleibol: do amadorismo à espetacularização da modalidade no Brasil (1970 – 2000). Tese de Doutorado. Unicamp – Campinas, São Paulo 2001.

mostram diferentes lugar e países por mais distantes que sejam. Projetos de prática esportiva voltados para crianças e adolescentes exigem a permanência na escola e bons resultados no desempenho escolar sob a pena de serem excluídos da prática esportiva. Com isso as crianças são estimulados a não abandonarem suas rotinas escolares.

Os Jogos Olímpicos são uma grande oportunidade para o desenvolvimento intelectual de todos os envolvidos, desde atletas, comissões técnicas e telespectadores.<sup>18</sup> Programação cultural é um importante elemento dentro dos jogos, proporcionando aos atletas uma visão mais ampla que somente o foco sobre a competição e o rendimento. Segundo Tavares (2000 p.61)

... o atleta olímpico deve ser um cidadão que conjugue de maneira ótima as capacidades físicas e o desenvolvimento intelectual. Assim como os Jogos Olímpicos devem promover não só competições esportivas como também manifestações artísticas, em um ambiente de perfeita integração entre cultura física e cultura artística. Estimular e valorizar não só as capacidades psicomotoras como também a capacidade intelectual dos competidores deve ser característica do Movimento Olímpico.

As imagens geradas neste meio de esporte e contato com diversas culturas são espalhadas para todo o mundo contribuindo para a ampliação dos conhecimentos referente a diferentes culturas. Desta forma a ampliação do capital cultural através do esporte não limita-se a atletas de alto rendimento ou a crianças praticantes de esporte, isto abrange todos os interessado pelo esporte em qual dimensão for, educacional, participativa ou rendimento.

O aumento do capital cultural das pessoas que estão de alguma forma relacionadas com o esporte justifica-se para o aumento do entendimento mútuo e promoção da paz mundial, sendo estes objetivos propostos por Coubertin. Considerando que, com o aumento do capital cultural as diversas interpretações para os valores do Olimpismo e do esporte serão melhor compreendidas por todos. A educação Olímpica se encaixa neste contexto como o método para aumentar o capital cultural das pessoas e promover o entendimento mútuo.

## 2.5 EDUCAÇÃO OLÍMPICA

---

<sup>18</sup> In: TAVARES, Otávio. *Atitude dos atletas olímpicos brasileiros frente ao olimpismo*. Dissertação de mestrado. Universidade Gama Filho, 1999.

A Educação Olímpica é o meio pelo qual os valores do esporte são transmitidos às crianças e aos envolvidos com o esporte de forma geral. É através da educação olímpica que os valores educacionais e culturais se reúnem para atingir os objetivos propostos pela Carta Olímpica que são: promover o desenvolvimento de qualidades físicas e morais que são a base para o esporte; educar os jovens através do esporte, num espírito de melhor entendimento, amizade e cooperação, deste modo ajudando na construção de um mundo melhor e mais pacífico; divulgar os princípios Olímpicos através do mundo, deste modo promovendo a amizade internacional. (Olympic Charter)

Os objetivos da educação olímpica segundo a Sport and Olympic Education, citado por Turini (2001 p. 25) são:

Enriquecer a personalidade humana através da atividade física e esporte, junto com cultura, e entendido como experiência para toda vida; desenvolver um senso de solidariedade humana, tolerância e respeito mútuo associado com fair play; estimular a paz, entendimento mútuo, respeito por diferentes culturas, proteção do meio-ambiente, valores humanos básicos, de acordo com as necessidades regionais e nacionais; estimular a inteligência e a realização de acordo com os ideais olímpicos; desenvolver o senso de continuidade da civilização humana como explorado através da antiga e moderna história olímpica.

A educação olímpica se apresenta como uma forma diferenciada de educação para a transmissão de valores que utiliza o esporte como meio. O ponto de maior inserção da educação olímpica é a escola porém não se reduz a ela. Segundo Guginski<sup>19</sup> (2002, p.28), “a escola é o principal local para o encontro de diversas culturas, costumes e hábitos, espaço ideal para que as diferenças sejam conhecidas e estudadas, para serem aceitas e promover o crescimento das crianças sem preconceitos e discriminações”. Quando utilizada na escola a educação olímpica promove a integração de diversos conteúdos ligados a outras áreas de conhecimento através dos temas transversais propostos pelos PCN's<sup>20</sup>. Essa integração expande os conteúdos a serem incorporados como capital cultural não restringindo a educação olímpica como a educação para o Jogos Olímpicos, mas confere a ela uma orientação que a partir de

<sup>19</sup> Resumo publicado nos Anais do VII CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E DANÇA - 2002

<sup>20</sup> Parâmetros Curriculares Nacionais – documento que apresenta um currículo básico do que deve ser ensinado em cada disciplina para cada estágio da vida escolar. Além das disciplinas convencionais como português, matemática, educação física também apresenta uma sessão chamada temas transversais que correspondem a valores que devem ser transmitidos a todos sem uma definição de qual área de conhecimento é responsável.



temas relacionados aos Jogos Olímpicos, outros aspectos – como história, educação artística, línguas estrangeiras - sejam também estudados.

A promoção da educação olímpica para a transmissão dos valores do Olimpismo é de responsabilidade do Comitê Olímpico Internacional, dos Comitês Nacionais e de todos ligados ao esporte. Segundo Gomes e Tavares, citados por Turini (2001 p.30)

A Academia Olímpica Internacional, juntamente com o Comitê Olímpico Internacional, Academias e Comitês Olímpicos Nacionais, têm procurado manter acesa a chama do Olimpismo. As constantes modificações políticas e econômicas, guerras religiosas, as modernas formas de colonialismo, a transformação no modo de vida do homem moderno, entre outros aspectos, acumulam-se como fatores preocupantes do nosso tempo, movimentando-nos para a busca de novos caminhos capazes de tornar digna e humana a existência na Terra e o convívio entre os povos. Neste caminho, o movimento olímpico, através da Educação olímpica consciente, apresenta-se como um mecanismo de alcance de massa para a realização destas tarefas, na medida em que seu principal veículo é a prática esportiva - seja ela o esporte olímpico, o esporte comunitário, ou o esporte na escola.

O esporte participação e o esporte rendimento também são espaços para a educação olímpica, fortalecendo o caráter educacional do esporte em qualquer espaço e com qualquer objetivo. Desta forma as pessoas envolvidas com o esporte principalmente técnicos, instrutores e dirigentes devem ter consciência do que é a educação olímpica de como trabalhar com ela para a manutenção dos ideais olímpicos, entre eles a promoção de um mundo mais pacífico e com respeito mútuo.

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa<sup>20</sup>, pois segundo Bardin (1994, p.21) “na análise qualitativa é a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração”; e assume caráter descritivo, pois expressa uma análise de relações sociais, onde os ideais olímpicos presentes nos atletas de iniciação e atletas profissionais do voleibol, podem ser compreendidos dentro de uma realidade social maior que interfere e determina os acontecimentos.

A população do presente estudo é composta por crianças nascidas em 1990 que participam do projeto de iniciação a prática do voleibol e atletas da equipe feminina do Centro Rexona de Excelência do Voleibol. O Centro Rexona de Excelência do Voleibol foi criado em 1997 em uma parceria do Governo do Estado do Paraná com a Gessy-Lever. A idéia inicial do projeto foi de formar uma equipe feminina adulta para competir em campeonatos nacionais e também servir de espelho para o projeto de massificação do esporte. Além da equipe adulta foram criados vários centros de ensino da modalidade para atender por ano 2500 crianças. No seu ano de inauguração foram aceitas crianças com nascimento entre 1982 a 1989<sup>21</sup>.

O Centro Rexona de Excelência do Voleibol é um projeto de massificação da prática do voleibol e sua metodologia é voltada para o ensino da modalidade não exigindo rendimento, as crianças participam de duas aulas semanais com duração de uma hora cada. As crianças que participam do projeto podem ingressar no mesmo desde os 7 anos até os 13 anos (nascidos entre 1989 e 1995, para o ano de 2003), em qualquer período desta faixa etária. O tempo máximo de permanência no projeto é até os 15 anos.

Dentro dessa faixa etária as crianças são divididas em quatro categorias, que possuem equipamentos (tamanho e peso da bola e tamanho de quadra) adaptados a

---

<sup>20</sup> EISNER (1998) especifica 6 traços que fazem com que um estudo de caso seja qualitativo: qualquer coisa que tenha importância para a educação é um tema potencial para um estudo qualitativo: o “eu” atua como instrumento, impondo a capacidade de ver, a sensibilidade e a percepção no contexto da investigação qualitativa; o que torna um estudo qualitativo é o seu caráter interpretativo e o propósito de descobrir o que significam os fatos para as pessoas que o experimentam; o sentido de unicidade do caso; na investigação qualitativa o juízo está bem vivo, aberto ao debate e à diferença e os fatos nunca falam por si.

faixa etária que fará aula na determinada categoria. As crianças com idade entre 7 e 10 anos fazem aula na categoria *baby-vôlei*<sup>22</sup>; as crianças com idade entre 10 e 12 anos fazem aula na categoria *mini-vôlei 3 x 3*<sup>23</sup>; as crianças com idade entre 12 e 13 anos jogam na categoria *mini-vôlei 4 x 4*<sup>24</sup>; e as crianças com idade entre 14 e 15 anos jogam na categoria *vôlei*<sup>25</sup>. Além do projeto social, o projeto possui uma equipe feminina adulta que disputa competições a nível nacional e internacional<sup>26</sup>.

O instrumento utilizado para a coleta de dados do presente estudo foi o questionário. Para Hayman, citado por Negrine (1999, p.80) o questionário como instrumento de coleta de informações, é definido “ como uma lista de perguntas mediante a qual se obtém informações de um sujeito ou grupo de sujeitos por meio de respostas escritas”. Os questionários devem ser estruturados com uma série de perguntas escritas com o objetivo de identificar qual a opinião dos respondentes a respeito do tema específico. (NEGRINE, 1999 p. 80) No caso desta pesquisa o tema específico é os Ideais Olímpicos, sendo estes codificados como o fair play e o esporte como elemento educacional e cultural. E objetivando esta opinião dos respondentes sobre os Ideais Olímpicos foram elaborados dois questionários, um para os atletas de iniciação ao voleibol e outro para atletas profissionais.

Foram selecionadas aleatoriamente as meninas nascidas em 1990 que responderam ao questionário, entre as 100 meninas que fazem parte do Centro Rexona. O questionário foi aplicado para 20% deste número total, correspondendo a 20 meninas. As 10 atletas profissionais que responderam ao questionário fazem parte da equipe feminina adulta do Rexona e estavam em período de treinamento para a Superliga Nacional.

---

<sup>21</sup> LOPES, Dias. Bernardinho dá início ao Projeto do Vôlei. *Jornal Gazeta do Povo*, Caderno de Esportes, p.53. 23/02/97

<sup>22</sup> Categoria onde as crianças jogam em duplas em uma quadra de 3,5 x 3,5 m, com bola menor e mais leve que a oficial de vôlei e a rede na altura de 1,80m.

<sup>23</sup> Categoria na qual as crianças jogam em trios em uma quadra de 4,5 x 6,0 m com a bola do tamanho da bola oficial de vôlei, porém mais leve e com a rede na altura de 2,00m.

<sup>24</sup> Categoria onde as crianças jogam em quartetos em uma quadra de 7,0 x 7,0 m com a bola oficial de vôlei e com a rede na altura de 2,10m.

<sup>25</sup> Categoria onde as crianças jogam em sexteto com a bola oficial de vôlei, a quadra oficial e as regras oficiais do vôlei.

<sup>26</sup> A principal competição que a equipe adulta do Rexona participa é a Superliga Nacional, da qual já sagrou-se campeã por duas vezes, nas temporadas 97/98 e 99/2000, conquistando o vice-campeonato nos anos de 98/99 e 00/01. Além de participar de outras competições como o Salonpas Cup que conta com a participação de equipes da Itália e do Japão (<http://www.salonpascup.com> acessado em setembro/2003).

O questionário orientado para as atletas iniciantes (anexo 1) foi estruturado e composto de 10 questões abertas. O questionário orientado para as atletas profissionais (anexo 2) foi composto de 10 questões abertas, sendo a aplicação dos dois questionários realizada pela autora da pesquisa.

O tratamento dos resultados foi feito por meio da análise de conteúdo. Este método foi escolhido porque segundo BARDIN, citado por TRIVIÑOS (1987, p. 159) “ele se presta para o estudo das motivações, atitudes, valores, crenças, tendências”. O método de análise de conteúdo é utilizado para análise das comunicações orais e escritas, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, ou seja, a informação surge da apreciação objetiva da mensagem. (TRIVIÑOS, 1987).

A análise de conteúdo pode ser definida como uma forma de análise de dados que segundo Bardin (1994, p. 44) “procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça (...) é uma busca de outras realidades através das mensagens”. Ou seja a análise de conteúdo tenta compreender os jogadores ou o ambiente do jogo num momento determinado, com o contributo das partes observáveis. (BARDIN, 1994 p.43)

Dentro da análise de conteúdo o método de categorias foi utilizado para interpretar os dados. A análise categorial toma em consideração todo o texto, passando-o por uma classificação e por um recenseamento, segundo a presença ou ausência de itens de sentido para o analisador. E também permite a classificação dos elementos de significação constitutiva da mensagem. (BARDIN, 1994 p. 36 - 37)

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

TABELA 1 – Há quanto tempo pratica voleibol?

	Nº de respostas
7 anos	1
8 anos	2
10 anos	3
11 anos	2
14 anos	1
15 anos	1

A tabela 1 refere-se as respostas obtidas na primeira questão do questionário para as atletas profissionais demonstra que o tempo que as atletas estão praticando voleibol varia de 7 a 15 anos, concentrando a maioria as respostas, cerca de 8 respostas, entre 7 e 11 anos.

TABELA 2 – Por que iniciou a prática?

	Nº de respostas
Gostava do vôlei	1
Altura	1
Influência dos pais	5
Gastar energia	1
Curiosidade pelo esporte	1
Via na TV	1

A tabela 2 indica as repostas relativas ao motivo que levou as atletas profissionais a iniciarem a pratica do voleibol. Exatamente 5 do total de 10 questionários aplicados, indicando a influencia dos pais como fator determinante. Porém outros relatos individuais são encontrados como ter altura, gostar do vôlei, o vôlei como meio para gastar energia, curiosidade pelo esporte e também porque assistia o esporte na televisão.

TABELA 3 – Quais eram suas expectativas quando você iniciou a prática do vôlei?

	Nº de respostas
Diversão / Lazer	4
Não gostava muito	2
Ser jogadora profissional	3
Ser igual aos atletas da Tv	1

A análise da tabela 4 refere-se as respostas obtidas na questão 4 do questionário para atletas profissionais, obtendo a informação de quais eram as expectativas quando a atleta iniciou a prática. Das respostas, quatro colocaram que praticavam vôlei por diversão e lazer, sem objetivos maiores. Três respostas colocaram que tinham a expectativa de ser jogador profissional. Duas respostas indicam que as atletas não gostavam muito do vôlei quando começaram por isso não tinha expectativas. E um relato que a atleta desejava ser igual as jogadores que via na televisão.

TABELA 4 – O que mudou das suas expectativas iniciais para o atual momento?

	Nº de respostas
Gosta do esporte agora	2

Agora é profissional	3
Quer chegar a seleção	2
Não mudou quase nada	2
Agora é trabalho	1

A tabela 4 apresenta os resultados obtidos na resposta a pergunta 4, demonstrando o que mudou nas expectativas de quando iniciou a prática para o atual momento sendo jogadora profissional. A tabela apresenta três relatos indicando que agora as atletas são profissionais. Outros relatos demonstram o desenvolvimento do gosto pelo esporte. Duas respostas indicam que a expectativa atual é chegar na seleção. Outros dois relatos demonstram que não mudou quase nada desde o momento de iniciação e o atual momento. E um relato individual indicando que agora o vôlei é trabalho.

TABELA 5 – Como é a sua relação com suas colegas e seu técnico ?

	Nº de respostas
Boa	3
Muito boa	2
Ótima	2
Profissional	1
Família	2
Respeitosa	2

Esta análise compreende as respostas obtidas na resposta a questão 5 do questionário das atletas, a qual investiga a relação entre as colegas e o técnico. As respostas podem ser colocadas em uma escala vindo de boa (3 relatos), muito boa (2 relatos) e ótima (2 relatos). Duas atletas consideram a relação com o técnico e as colegas como uma família. Duas respostas indicam uma relação respeitosa, e um relato individual colocando a relação como profissional.

TABELA 6 – Qual a sua relação com o vôlei?

	Nº de respostas
Boa	1
Trabalho	1
É a vida das atletas	5
Adora tudo relacionado ao vôlei	1
Atleta profissional	2

Analisando as respostas à questão 6, que investiga a relação das atletas com o vôlei, encontramos as seguintes respostas: uma atleta considera a relação boa, uma atleta considera como uma relação de trabalho, e cinco atletas colocam o vôlei como sendo a vida delas. Outra atleta adora tudo relacionado ao vôlei e duas atletas classificam a relação delas com o vôlei como sendo atletas profissionais.

TABELA 7 – Quais os fatores que levam você a continuar na prática esportiva?

	Nº de respostas
Sonho de chegar a seleção	1
Amor ao esporte	1
Perspectivas de melhorar na vida	1
Dinheiro	3
Prazer de jogar	1

Desafio de melhorar o desempenho	1
Trabalho	2

A tabela 7 coloca os resultados obtidos com as respostas à questão 7 do questionário das atletas profissionais. Relatos individuais apresentam os seguintes fatores para a continuidade da prática esportiva: sonho de chegar a seleção, amor ao esporte, prazer de jogar vôlei, desafio de melhorar o seu desempenho no vôlei e perspectivas de melhorar na vida através do vôlei. Encontramos também três respostas indicando o motivo do dinheiro que leva as atletas a continuarem a prática esportiva e duas respostas indicando que o vôlei é o trabalho.

TABELA 8 – Além de jogar vôlei, que outras atividades você desenvolve?

	Nº de respostas
Nenhuma	4
Faculdade	2
Outro curso	3
Parou por causa do treino	3

Esta tabela investiga se as atletas desenvolvem outras atividades além de jogar vôlei. Quatro relatos indicam que as atletas não fazem nenhuma outra atividade além de jogar vôlei. Duas atletas fazem faculdade além de jogar vôlei. Três outras atletas fazem outro curso e três relatos indicam que as atletas realizavam outras atividades porém pararam por causa do treino.

TABELA 9 – Como você se relaciona com a competição

	Nº de respostas
Concentração	1
Ansiedade	1
Melhor parte	3
Treinar para isso	3
Faz parte da vida de ser atleta	1
Desafio	1
Objetivo de ganhar	2

A tabela 9 demonstra as respostas obtidas com a pergunta 9 do questionário para as atletas profissionais, investigando qual é o relacionamento delas com a competição. Três atletas responderam indicando que a competição é a melhor parte. Três relatos indicam que treinam para a competição. Dois relatos indicam que o objetivo é ganhar. Outros relacionamentos com a competição como concentração, ansiedade, a competição fazendo parte da vida de atleta e a competição como desafio foram encontrados em relatos individuais.

TABELA 10 – Como você se relaciona com outros atletas, as equipes/comissões técnicas, adversários e com o voleibol de outros países?

	Nº de respostas
Boa	2
Amizade com outras atletas	2
Muito bem	3
Relação respeitosa	2
Facilidade de comunicação por falar outras línguas	1
Não tem conhecimento do vôlei dos outros países	3

A tabela 10 refere-se as respostas obtidas sobre como é o relacionamento das atletas com outros atletas, comissões técnicas e com o voleibol de outros países, equivalente a questão 10 do questionário para atletas profissionais. A relação apresenta-se muito boa em três colocações obtidas, e boa em duas colocações. A relação de amizade com outros atletas e uma relação respeitosa aparece em duas colocações cada uma. O desconhecimento do vôlei de outros países aparece em três colocações, e em um relato individual aparece a facilidade de comunicação por falar outras línguas.

TABELA 11 – Há quanto tempo você pratica voleibol?

	Nº de respostas
1 ano	2
2 anos	10
2 anos e meio	2
3 anos	5
4 anos	1

A tabela 11 coloca os dados referentes as respostas da pergunta 1 do questionário das atletas iniciantes, onde investiga há quanto tempo elas praticam vôlei. Do total de 20 questionários respondidos, 50 % (10 respostas) colocam que praticam vôlei a 2 anos. Cinco atletas iniciantes praticam vôlei a 3 anos, duas atletas praticam vôlei a 2 anos e meio, duas atletas praticam vôlei a 1 ano e uma atleta pratica vôlei a 4anos.

TABELA 12 – O que te levou a escolher o vôlei?

	Nº de respostas
Gostar do vôlei	12
Influencia dos pais	2
Sonho de ser jogadora	1
Amigos convidaram	3
Ter altura	2
Ver os outros jogando	2
Ver na TV	1
Poder jogar melhor	1

A tabela 12 refere-se a pergunta 2 do questionário das atletas iniciantes. As informações contidas nesta tabela respondem a pergunta referente ao motivo que as levou a escolher o vôlei. A maioria das repostas (doze repostas) responderam que o motivo foi o fato de gostar do vôlei. Três atletas colocaram que foi o convite dos amigos que influenciou a escolha. Duas respostas mostram que foi a influencia dos pais, duas mostram que a altura das atletas influenciou a escolha pelo vôlei e outras duas que escolheram o vôlei por verem os outros jogando. Relatos individuais colocam os seguintes motivos para a escolha do vôlei: sonho de ser jogadora, ver o vôlei na televisão e poder jogar melhor.

TABELA 13 – Que motivos fazem com que você continue jogando vôlei?

	Nº de respostas
Melhorar no jogo	3
O vôlei para melhorar na vida	1
Gostar de jogar	10
Por ser um exercício físico	2
Melhorou o desenvolvimento escolar	2



Ser jogadora	4
Conhecer pessoas novas	2
Sente-se bem fazendo o esporte	1

A tabela 13 coloca as respostas obtidas na questão 3 do questionário das atletas iniciantes que investiga sobre os motivos que levam as atletas iniciantes a continuar na prática do vôlei. O fato de gostar de jogar vôlei foi a resposta que apareceu em maior frequência, 10 atletas deram esta resposta. O desejo de ser jogadora de vôlei apareceu quatro vezes nas respostas das atletas iniciantes. Duas colocações apresentam a continuidade do vôlei por ser um exercício física, outras duas colocações porque melhorou o desenvolvimento escolar, e outras duas continuam no vôlei porque conhecem pessoas novas. E relatos individuais colocam a continuidade da pratica do vôlei por se sentir bem fazendo o esporte e outro porque quer melhorar na vida através do vôlei.

TABELA 14 - Qual a sua relação com seus colegas de turma e com seus professores de vôlei?

	Nº de respostas
Muito boa	6
Boa	3
Normal	2
Legal	2
Fez amizades	4
Amigável	3
Respeito	1
Não tem inimigos	1
Companheirismo	1

As respostas referentes a pergunta 4 do questionário para as atletas iniciantes, que pergunta qual é a relação das atletas com os colegas de turma e com o professor, são apresentadas na tabela 14. A relação é colocada com muito boa para 6 respondentes, como boa para 3 respondentes, como normal para 2 respondentes e como legal para 2 respondentes. Uma relação de amizade é colocada por 4 atletas iniciantes, uma relação amigável é colocada por 3 das atletas que responderam o questionário. E relatos individuais descrevem a relação como respeito, companheirismo e também como o fato de não ter inimigos.

TABELA 15 – O que você mais gosta de fazer nas aulas de vôlei?

	Nº de respostas
Jogar	18
Tudo	3
Exercícios	3

A tabela 15 apresenta o resultado da pergunta 5 do questionário das atletas iniciantes sobre o que elas mais gostam de fazer nas aulas de vôlei. Dezoito meninas relataram que o que elas mais gostam é jogar, três delas relataram que mais gostam de fazer exercícios e outras três que gostam de tudo na aula de vôlei.

TABELA 16 – O que você menos gosta de fazer nas aulas de vôlei?

	Nº de respostas
Exercícios de fundamento	7
Correr em volta do ginásio	1

Aquecer	2
Não tem o que não goste	3
Não respondeu	2
Exercícios de rei da quadra	1
Juntar as bolas	2
Abdominais	1
Exercícios com bolinha de tênis	1

A tabela 16 refere-se as repostas obtidas na pergunta 6 do questionário para as atletas iniciantes, que procura saber o que as atletas não gostam de fazer nas aulas de vôlei. Os exercícios de fundamento foram citados em sete colocações. Aquecer, juntar as bolas foram citados em duas colocações cada um. Correr em volta do ginásio, exercícios de rei da quadra, abdominais e exercícios com bolinha de tênis foram apresentados em relatos individuais cada um. E duas atletas não responderam a questão.

TABELA 17 – Que mudanças você consegue identificar na sua vida, na seu comportamento após o início da prática de vôlei?

	Nº de repostas
Tem um objetivo (gosta do que faz)	2
Condicionamento físico, coordenação motora	2
Ficou mais feliz	2
Aprendeu a jogar vôlei	3
Aprendeu um esporte	1
Flexibilidade	1
Agilidade	1
Mais calma	3
Desenvolvimento escolar melhor	1
Relacionamento em casa melhor	1
Disposição	1
Comunicativa	3
Diminuiu a timidez	1
Superação	1

A tabela 17 apresenta as repostas relativas a pergunta 7 do questionário para as iniciantes. O objetivo da pergunta é saber qual a mudança de comportamento o vôlei proporcionou a estas atletas. A conquista de um comportamento mais calmo foi apresentado em três colocações. A atleta se tornar mais comunicativa foi apresentado em três colocações. O fato de ter aprendido a jogar vôlei em três colocações. O fator de agora (após o início da prática) ter uma objetivo, gostar do que elas fazem foi citado em duas colocações. Estar com um comportamento mais feliz foi citado em duas colocações. Melhora no condicionamento físico e na coordenação motora foi citado em duas colocações. E relatos individuais apresentam as seguintes transformações como desenvolvimento escolar melhor, relacionamento em casa melhor, mais disposição diminuição da timidez e superação.

TABELA 18 – Quais são as suas expectativas em relação a prática de vôlei?

	Nº de repostas
Ser grande jogadora	8
Tentar dar o melhor de mim	5
Sem expectativa	1
Continuar jogando até entrar na faculdade e	1

depois só no fim de semana	
Boa	1
Continuar jogando até ficar velha	2
Se dar bem	1
Não respondeu	1

A tabela 18 apresenta as respostas referentes as expectativas em relação a prática de vôlei, questão 8 do questionário das atletas iniciantes. A expectativa de ser uma grande jogadora corresponde a oito relatos que foram apresentados. Cinco relatos apresentam como expectativa o fator de superação, tentar dar o melhor. Dois relatos apresentam que querem continuar jogando até ficarem velhas. E relatos individuais apresentam as seguintes respostas: continuar jogando até entrar na faculdade e depois só no fim de semana, apresentam uma expectativa boa, ser dar bem através do vôlei, e também um relato sem expectativa. Uma atleta não respondeu a questão.

TABELA 19 – Como você encara a competição?

	Nº de respostas
Com seriedade	1
Tento ganhar	1
Normal	4
Triste quando perde	2
Último jogo da vida	1
Ser honesto	2
Jogo importante	3
Desafio	2
Uma forma de teste para mostrar os conhecimentos	2
Limite a superar	1
Gosta da competição	1
Com garra	3

A tabela 19 apresenta as respostas a questão 9 do questionário das atletas iniciantes que investiga como as atletas encaram a competição. A competição é encarada de forma normal encontrada em quatro relatos. Triste quando perde, procura ser honesto na competição, a competição é encarada como um desafio e como uma forma de teste para mostrar os conhecimentos apareceram como repostas a questão em dois relatos cada um. A competição é encarada como um jogo importante e apareceu em três relatos. Além de relatos individuais que encaram a competição com seriedade, tentando ganhar, como o último jogo da vida e como um limite a ser superado .

TABELA 20 – Como você se relaciona com a competição e com os adversários?

	Nº de respostas
Jogar o melhor que pode	1
Leva a sério a competição	2
Nunca subestima o adversário	1
Ser amiga de todos	2
Boa relação com os adversários	2
Muito bem	1
Bem	9
Querer ganhar	3
Adversários só na quadra	3

Normal	2
Se perder não irá brigar com ninguém	1
Adversários iguais a mim	3

A tabela 20 demonstra a relação das atletas iniciantes com os adversários e com a competição, referente a pergunta 10 do questionário para atletas iniciantes. Nove relatos afirmam se relacionar bem com a competição e com os adversários. Três relatos afirmam querer ganhar. Três relatos colocam que os adversários só estão na quadra e outros três afirmam que os adversários são iguais a elas. Dois relatos colocam que levam a sério a competição, mais dois relatos colocam que elas são amigas de todos. Outros dois relatos colocam que tem uma boa relação com os adversários e ainda outros dois colocam a relação com a competição e com os adversários como normal. Relatos individuais colocam a relação com a competição como um esforço para jogar melhor que pode, nunca subestima o adversário, relacionado-se bem com a competição e colocando que não irá brigar com ninguém se perder.

#### **4.1 Análise dos resultados**

A análise dos dados foi realizada através de categorias eleitas a partir dos resultados obtidos. A análise categorial toma em consideração todo o texto, passando-o por uma classificação e por um recenseamento, segundo a presença ou ausência de itens de sentido para o analisador. E também permite a classificação dos elementos de significação constitutiva da mensagem. (BARDIN, 1994 p. 36 - 37).

Foram eleitas quatro categorias que relacionam as respostas obtidas entre as atletas iniciantes e as atletas profissionais, comparando as semelhanças e as diferenças.

#### **Tempo de prática do voleibol e a relação dos fatores que influenciaram a escolha desta modalidade.**

Para a maioria das atletas profissionais que praticam vôlei há pelo menos 10 anos, a conquista do ouro olímpico em Barcelona 1992, pela seleção masculina de voleibol e o que se seguiu em termos de divulgação através dos meios de comunicação de massa pode ter contribuído para que a geração da qual faz parte esta equipe tenha de fato sido influenciada por seus pais como apontam a maioria das respostas do questionário, seguidas por outras respostas individuais de: curiosidade pelo esporte, gostava do vôlei, altura, para gastar energia e porque via na televisão.

Já as respostas das atletas iniciantes apresentam outros fatores que proporcionaram o ingresso destas crianças na modalidade. O fator de maior destaque foi o gosto pelo esporte, seguido de amigos que convidaram, ter altura para o vôlei, ver outras pessoas jogando, a influência dos pais, pelo sonho de ser jogadora e também por

ver na televisão. Há indícios de que os motivos que levaram esta população do estudo a escolher o voleibol podem estar diretamente relacionados a época em que estas começaram a prática, por volta de 2000.

O período das duas últimas décadas do século XX marcaram a transformação do voleibol, que passou do amadorismo e quase desconhecimento por parte da população brasileira, para o reconhecimento como segundo esporte mais praticado no país, desenvolvendo nas pessoas o conhecimento e o gosto pelo esporte. Este fato indica ter resultado num maior interesse da população, inclusive das atletas e jovens pesquisadas.

Estas transformações pelas quais passou o voleibol também influenciam as atletas iniciantes a terem expectativas de se transformarem em grandes jogadoras, diferentemente das atletas profissionais quando iniciaram. Na maioria dos relatos das profissionais tinham como objetivo, apenas diversão e lazer sem almejarem ser jogadora.

### **Relacionamento com a competição**

Analisando as respostas do questionário das atletas profissionais que expressam a relação com a competição, encontramos a maioria das respostas distribuídas em dois pontos que consideram a competição a melhor parte e, que treinam para a competição - que tem o objetivo de ganhar. Considerando estas respostas e também alguns relatos das atletas se relacionarem com a competição com o objetivo de ganhar, percebemos que a competição e o espírito competitivo está presente o tempo inteiro na vida das atletas profissionais.

As atletas iniciantes apresentam uma outra relação com a competição. Vários relatos apontam a competição de uma forma normal, podendo indicar que o fator competição já está incorporado à sua prática cotidiana, porém levados com seriedade e honestidade considerando como um jogo importante. Os demais apontam a competição como uma forma de teste para que os conhecimentos aprendidos possam ser colocados em prática e para avaliar quais os fatores que precisam ser melhorados. E a partir dessa avaliação do que precisa ser melhorado, a competição pode ser encarada como um limite a ser superado para transpor as dificuldades. Estes dados indicam uma grande naturalidade em relação a competição, confirmando as respostas da maioria de considerar um fato normal.

O trabalho realizado com as alunas de iniciação ao voleibol no Centro Rexona de Excelência do Voleibol é voltado para o aprendizado da modalidade e massificação do esporte, sem a exigência do rendimento. Diversos campeonatos são promovidos para estas crianças, porém o objetivo é que cada uma delas jogue o maior número de vezes independente de ganhar ou perder os jogos. Contudo a maioria das competição tem a premiação para os quatro melhores classificados.

Outro diferencial das competições do CREV<sup>26</sup> é a ausência do técnico/professor na quadra no momento do jogo em competições. As crianças tem autonomia dentro da quadra, sem uma exigência que muitas vezes deixa a criança aflita e assustada dentro da quadra, colocando uma pressão desnecessária. Diferente do que acontece com as atletas profissionais.

A competição assume um tratamento e uma importância mais séria em relação as atletas iniciantes. O desempenho das atletas profissionais é medido através do rendimento em competições, sendo que muitas vezes um período de treino é focado especificamente em uma competição, sendo assim a competição, como apontam os dados, o objetivo final das atletas profissionais.

Relacionando as repostas dos dois grupos analisados observamos uma diferença na importância dada a competição e como ela é vista por estas partes. Na iniciação esta relação com a competição mais amena é colocada como algo dentro do processo da prática do voleibol e também como objetivo de promover a concentração e atenção nas crianças. Nos atletas profissionais a competição é colocada com o objetivo final do treinamento e da manutenção vida esportiva dos atletas.

### **O Voleibol como promotor de valores humanos**

A promoção de valores que melhoram a convivência em sociedade e o fair play foram pontos citados nos questionários tanto de iniciantes como de profissionais.

As respostas das atletas iniciantes apresentam em diversos relatos de mudanças comportamentais que elas mesmas perceberam, como diminuição da timidez, aumento na facilidade de comunicação e um comportamento mais calmo, fatores estes que favorecem a convivência em sociedade. O voleibol é também apresentado como um promotor do aumento das relações inter-pessoais pois proporciona o conhecimento de

---

<sup>26</sup> Centro Rexona de Excelência do Voleibol (CREV)

outras pessoas, conforme citado em resposta ao questionário das iniciantes, podemos notar que as repostas dos atletas indicam a presença do fair play formal e não formal.

O fair play esta localizado nas repostas de atletas iniciantes e profissionais. O Fair play formal está representado quando as respostas convergem para respeito aos adversários e considerando-se igual aos adversários e também na honestidade relatada pelas atletas iniciantes quando estão em uma competição. O fair play não formal é demonstrado em todas as situações citadas acima onde há o respeito pelas outras pessoas, a amizade e bom relacionamento com todos os que pertencem ao grupo – colegas de turma e professores, atletas de outras equipes e técnicos. Tanto as atletas profissionais como atletas iniciantes, apresentam atitudes de Fair Play agregadas a sua prática.

### **O Voleibol como elemento educacional e cultural**

A prática do voleibol é tida como um meio para uma melhora na condição de vida das pessoas, conforme citado em algumas respostas de atletas iniciantes e profissionais. Podendo ser conferido ao vôlei um meio para melhorar na vida como forma de obtenção de dinheiro devido a idéia que ser jogador de algum esporte confere ao atleta dinheiro e fama sem muito esforço. Essa resposta demonstra que na nossa cultura o esporte é encarado como forma de ascensão social. Sendo esta ascensão mais fácil do que a obtida através do estudo em outras áreas.

O elemento educacional e cultural conferido ao esporte é representado em respostas do questionário das atletas iniciantes onde mostra que o rendimento escolar foi melhorado e em respostas que demonstram a intenção da permanência da prática esportiva para a vida toda, representando que os benefícios sociais e físicos foram aprendidos.

Nas respostas obtidas das atletas profissionais demonstra que o elemento educacional e cultural do vôlei, com a entrada na categoria profissional onde a exigência é muito maior acaba sendo deixado de lado. As respostas do questionário das atletas profissionais revelam que muitas das atletas desenvolviam outras atividades que foram deixadas por causa do vôlei. Isso reflete no aspecto cultural, diminuindo o capital cultural adquirido pelas atletas.

O envolvimento com o voleibol é relatado como sendo a vida das atletas profissionais, reduzindo os conhecimentos e contatos ao meio esportivo, porém como o esporte profissional diminui a margem de aumento de capital cultural, quando a carreira esportiva passar a atleta terá dificuldade de se colocar na sociedade, pois a indícios da dificuldade de desenvolver outras atividades fora do meio esportivo.

### **Sentido de pertencer**

A visão das praticantes de voleibol muda a partir do momento em que elas passam a fazer parte de um grupo profissional. Expectativas anteriormente ligadas a diversão e lazer cederam espaço ao profissionalismo, colocando uma característica de responsabilidade, onde o esporte é encarado como um trabalho e que por esse trabalho recebesse um salário. A análise das respostas das atletas profissionais revelam a característica pesada e muitas vezes de obrigação que os atletas profissionais apresentam.

As respostas do grupo das atletas iniciantes revelam as características leves de praticar o esporte por gosto, e com o objetivo de superação para chegar a ser jogadora profissional, ou simplesmente como um benefício para sua vida. As características deste grupo de iniciantes são diferentes das características do grupo das atletas profissionais. Analisando as respostas das iniciantes, aparecem indicativos que estas são movidas por sentimentos de prazer em jogar voleibol sem um compromisso de obrigatoriedade, aproveitando todos os benefícios educacionais, sociais e culturais que a prática esportiva pode trazer.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia teve como objetivo identificar quais são os idéias olímpicos presentes na Carta Olímpica; identificar quais destes ideais estão presentes no discurso de atletas iniciantes e atletas profissionais; e identificar quais os fatores que interferem e determinam a manutenção destes ideais. Dentro destes objetivos e após a análise dos dados encontrados nas respostas aos questionários aplicados as atletas de iniciação e profissionais podemos fazer as seguintes considerações:

- os ideais olímpicos presentes na Carta Olímpica apontam direcionamentos para o valor educacional do esporte, integrando o corpo, a mente e o espírito do homem, promovendo o desenvolvimento harmonioso do homem;
- o esporte é uma instituição social. Deve entender o meio social onde está inserido e contribuir para a formação cidadãos autônomos que tenha uma visão da realidade social em que vivem. Por isso o esporte deve ter uma atenção especial para não ser utilizado como instrumento de manipulação ideológica;
- a educação através do esporte com a transmissão de valores deve estar presente em todas as manifestações do esporte: esporte educação, esporte participação e esporte rendimento;
- Comparando as repostas das iniciantes e das atletas profissionais encontramos uma diferença significativa para o motivo da escolha do voleibol como pratica esportiva. Podemos atribuir esta diferença a popularização do voleibol através da mídia e da sua espetacularização , tornando o esporte agradável de ser assistir e com a maior exposição na mídia despertou o gosto nas atletas iniciantes que viveram esta fase.
- A competição para as atletas iniciantes é vista como uma forma de superação e também como um meio na prática esportiva para aprendizado e desenvolvimento de outras características como atenção e concentração. A competição para as atletas profissionais é encarada como o objetivo final da vida esportiva. Desta forma o discurso de Pierre de Coubertin que cita que o importante é competir acaba não tendo valor para as atletas profissionais;

- O Fair Play e a promoção do desenvolvimento harmonioso das homens é encontrado tanto no discurso das iniciantes como no discurso das atletas profissionais.
- O sentido do esporte como elemento educacional e cultural, em específico o voleibol, está presente nas respostas das atletas iniciantes de forma a contribuir com a formação das crianças, incentivando o aumento de capital cultural e aumentando as relações culturais e inter-pessoais. O esporte para os atletas profissionais retira um pouco do caráter educacional do esporte pois, devido a dedicação intensa a treinamentos, limita o tempo destinado a obtenção de capital cultural. Os atletas profissionais ficam imersos no esporte sem conhecimento de outras áreas.
- A visão do esporte enquanto se faz parte do grupo de iniciação é voltada ao gosto pela prática esportiva e aos benefícios educacionais, sociais e culturais que esta prática pode trazer, tendo em alguns casos o objetivo de superação para chegar a ser jogador profissional. O grupo de atletas profissionais apresentam uma visão diferente do esporte, sendo encarado como trabalho, com responsabilidade e de onde obtêm seu salário, com um compromisso de obrigatoriedade.
- Alguns ideais olímpicos sofrem transformação das atletas iniciantes para as atletas profissionais. A dedicação única e exclusiva ao voleibol como é o caso dos atletas profissionais, estabelecendo uma relação de profissionalismo, não dando a oportunidade de conhecimento de outras áreas, mantém o atleta muitas vezes sem o prazer pela prática esportiva, mas em virtude deste ser o meio de obtenção de sustento da atleta. Enquanto nas atletas iniciantes o gosto pelo esporte prevalece.
- A educação olímpica é o meio para que os ideais presentes na Carta Olímpica sejam difundidos e fixados em todos os praticantes de esportes. Porém a preocupação está na inclusão da educação olímpica nos atletas iniciantes de qualquer tipo de esporte, mas de acordo com os resultados desta pesquisa, os atletas profissionais devem ter acesso a educação olímpica. Sendo que os atletas profissionais são o espelho para os atletas de iniciação e é nos atletas profissionais

que os ideais se transformam, a educação também de profissionais deve ser tomada como um ponto de estudo.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Neíse Gaudêncio. Respostas Multiculturais ao Olimpismo – Uma investigação Etnográfica em Olympia, Grécia. In: DaCOSTA, Lamartine Pereira (org); HATZIDAKIS, Georgios S. (org). **Coletânea de textos em estudos olímpicos 2001**. São Paulo: Uniban 2001.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Edições 70. 1994.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS. **Códigos de ética e de conduta nas práticas desportivas**. Cadernos do espírito esportivo. Portugal, 2000.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS. **Espírito desportivo: recomendações internacionais**. Cadernos do espírito esportivo. Portugal, 2000.

CONSTANTINO, Marcio Turini; DaCOSTA, Lamartine Pereira. Comportamento em situações de Competição de Alunos do Ensino Médio instituídos quanto aos Códigos do espírito Esportivo (fair play). In: REPPOLD FILHO, Alberto Reinaldo; TODT, Nelson Schneider (eds). **Fórum Olímpico 2000 – O Movimento Olímpico em face do novo milênio**. Porto Alegre, 2000.

CONSTANTINO, Marcio Turini. A prática do Fair Play no contexto da culturalidade. In: TURINI, Marcio; DaCosta, Lamartine (eds). **Coletânea de Textos em Estudos Olímpicos**. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2002 a .

CONSTANTINO, Marcio Turini. Análise de atividades de fair play em olimpíada escolar como reforço do desenvolvimento do espírito esportivo. In: TURINI, Marcio; DaCosta, Lamartine (eds). **Coletânea de Textos em Estudos Olímpicos**. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2002 b.

CONSELHO DA EUROPA. **Código de Ética Desportiva**. Oeiras:Câmara Municipal de Oeiras. Portugal, 1996.

COUBERTIN, Pierre de. **Olympism – Selected Writings**. International Olympic Committee, Lausanne, 2000

DaCOSTA, Lamartine Pereira. **Olympic Studies – Current Intellectual Crossroads**. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2002.

EISNER, Elliot W. **El ojo ilustrado: Indagación cualitativa y mejora de la practica educativa**. Barcelona: Paidós, 1981.

GODOY, Letícia. Educação Olímpica no ensino fundamental. In: TURINI, Marcio; DaCOSTA, Lamartine Pereira(eds). **Coletânea de Textos em Estudos Olímpicos**. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2002.

GODOY, Letícia. **Sentidos e Significados do patrocínio no atletismo brasileiro**. 1994, 110 p. Dissertação de mestrado - Universidade Gama Filho; Rio de Janeiro.

GOMES, Marta Corrêa. O multiculturalismo nos materiais de Educação Olímpica – uma análise crítica. In: TURINI, Marcio; DaCosta, Lamartine (eds). **Coletânea de Textos em Estudos Olímpicos**. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2002.

GUGINSKI, Ana Elisa. **Educação Olímpica como Proposta Multicultural**. In: VIII Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, 2002. Anais... Ponta Grossa, 2002

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. **The olympic movement and the mass media**. Olympic Message .January – February – March / 1996.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. **Sources of financing sports**. Olympic Message. July – August – September / 1996.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático – Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994

LOPES, Dias. Bernardinho dá início ao Projeto do Vôlei. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 23 de fev. 1997. Caderno de Esporte: p. 53

MARCHI JR., Wanderley. **“Sacando” o voleibol: do amadorismo á espetacularização da modalidade no Brasil (1970 – 2000)**. Tese de Doutorado. Unicamp – Campinas, São Paulo 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1982.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva; MOLINA NETO, Vicente. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 1999.

NUZMAN, Carlos Arthur. O projeto olímpico do Comitê Olímpico Brasileiro. In: TAVARES, Otávio; DaCOSTA, Lamartine P. (orgs.). **Fórum de Estudos Olímpicos – Textos Selecionados**. Rio de Janeiro: Comitê Olímpico Brasileiro, 1998

PIRES, Gustavo. Olimpismo e ideologia – o desporto a serviço da humanidade. In: TURINI, Marcio; DaCosta, Lamartine (eds). **Coletânea de Textos em Estudos Olímpicos**. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2002

PARRY, Jim. Dimensão Moral e Cultural do Olimpismo e sua aplicação educacional. Tradução: Marcio Turini Constantino. In: DaCOSTA, Lamartine Pereira (org); HATZIDAKIS, Georgios S. (org). **Coletânea de textos em estudos olímpicos 2001**. São Paulo 2001.

PITTS, Brenda G.; STOTLAR, David K. **Fundamentos de Marketing Esportivo**. São Paulo: Phorte, 2002.

POZZI, Luís Fernando. **A grande jogada** – Teoria e prática do marketing esportivo. São Paulo: Globo, 1998.

ROGGE, Jacques. **Prepared text for the IOC President – opening cy of the 113<sup>th</sup> IOC Session**. Disponível em <[http://multimedia.olympic.org/pdf/en\\_report\\_271.pdf](http://multimedia.olympic.org/pdf/en_report_271.pdf)>. Acessado em agosto de 2003.

RUBIO, Kátia. **O Atleta e o Mito do Herói – O imaginário esportivo contemporâneo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

RUBIO, Kátia; ALBUQUERQUE, Marcelo; CARVALHO, Adriano; MORAES, Felipe; SOUZA, Marcelo; SILVA, Maria Lucia S. A Arete e o fair play na organização do Movimento Olímpico Contemporâneo. In: TURINI, Marcio; DaCosta, Lamartine (eds). **Coletânea de Textos em Estudos Olímpicos**. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2002.

SAVARD, Claude. The sport education approach: a better way of teaching physical education. Disponível em [http://www.olympic.org/upload/news/olympic\\_review/review\\_200219125957\\_UK.pdf](http://www.olympic.org/upload/news/olympic_review/review_200219125957_UK.pdf). Acesso em agosto de 2003.

TAVARES, Otávio. **Mens fervida in corpore lacertoso? As atitudes dos atletas olímpicos brasileiros frente ao olimpismo**. 1998. p. 140. Dissertação de Mestrado – UGF; Rio de Janeiro

TAVARES, Otávio. Projeto de pesquisa Olimpismo Multicultural: uma construção na perspectivas dos atletas. In: DaCOSTA, Lamartine Pereira (org); HATZIDAKIS, Georgios S. (org). **Coletânea de textos em estudos olímpicos 2001**. São Paulo: Uniban 2001.

TODT, Nelson Schneider; CONTADOR, Caio Bagaiolo; SILVA, Luis Henrique Rolin. Os Jogos Olímpicos Sobre o Olhar de Atletas Brasileiros. In: TURINI, Marcio; DaCosta, Lamartine (eds). **Coletânea de Textos em Estudos Olímpicos, v. 2**. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2002.

TORNASI, Patrícia. Doping x Olimpismo. In: REPPOLD FILHO, Alberto Reinaldo; TODT, Nelson Schneider (eds). **Fórum Olímpico 2000 – O Movimento Olímpico em face do novo milênio**. Porto Alegre, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. ; MOLINA NETO, Vicente. **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativa metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 1999. p. 61-93.

TURINI, Marcio. Projeto “Métodos e Estratégias de Educação olímpica na prática de Educação olímpica na prática da Educação Física”. In: DaCOSTA, Lamartine Pereira (org); HATZIDAKIS, Georgios S. (org). **Coletânea de textos em estudos olímpicos 2001**. São Paulo: Uniban, 2001.

VALENTE, Edison Francisco. O ideal olímpico e o Esporte para Todos. In: TURINI, Marcio; DaCosta, Lamartine (eds). **Coletânea de Textos em Estudos Olímpicos, v.2**. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2002.

VALENTE, Edison Francisco. História e olimpismo. In: TAVARES, Otávio; DaCOSTA, Lamartine P. (orgs.). **Fórum de Estudos Olímpicos – Textos Selecionados**. Rio de Janeiro: Comitê Olímpico Brasileiro, 1998

**ANEXOS****Anexo 1**

QUESTIONÁRIO PARA OS ATLETAS INICIANTE NA PRÁTICA DO VOLEIBOL –  
REFERENTE A PESQUISA DE CAMPO PARA A CONCLUSÃO DA MONOGRAFIA NO  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA .

RESPONSÁVEL PELA PESQUISA: Ana Elisa Guginski

- 1- Há quanto tempo você pratica voleibol? \_\_\_\_\_
- 2- O que te levou a escolher o vôlei? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 3- Que motivos fazem com que você continue jogando vôlei? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 4- Qual a sua relação com seus colegas de turma e com seus professores de vôlei? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 5- O que você mais gosta de fazer nas aulas de vôlei? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 6- O que você menos gosta de fazer nas aulas de vôlei? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 7- Que mudanças você consegue identificar na sua vida, no seu comportamento após o início da prática de vôlei? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 8- Quais são as suas expectativas em relação a prática de vôlei? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 9- Como você encara a competição? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 10- Como você se relaciona com a competição e com os adversários ? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



**Anexo 2**

QUESTIONÁRIO PARA OS ATLETAS DE ALTO NÍVEL NA PRÁTICA DO VOLEIBOL  
– REFERENTE A PESQUISA DE CAMPO PARA A CONCLUSÃO DA MONOGRAFIA  
NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA .

RESPONSÁVEL PELA PESQUISA: Ana Elisa Guginski

1- Há quanto tempo pratica voleibol? \_\_\_\_\_

2- Por que iniciou a prática? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3- Quais eram as suas expectativas quando você iniciou a prática do vôlei?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4- O que mudou das suas expectativas iniciais para o atual momento? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5- Como é a sua relação com suas colegas e seu técnico? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6- Qual é a sua relação com o vôlei? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7- Quais os fatores que levam você a continuar na prática esportiva? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

8- Além de jogar vôlei, que outras atividades você desenvolve? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

9- Como você se relaciona com a competição? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

10- Como você se relaciona com outros atletas, as equipes/comissões técnicas, adversários  
e com o voleibol de outros países? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_